

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 73 - 31 DE MARÇO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2ª
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ACTIVIDADE DA MISERICÓRDIA CENTRADA NA REABERTURA E GESTÃO DO HOSPITAL



CAMPANHA DOS TÍTULOS DE DOAÇÃO COMEÇA A SEGUIR À PÁScoa

Realizou-se no passado dia 13 do corrente uma Assembleia Extraordinária da Misericórdia, onde foram aprovados, por unanimidade dos presentes, o Plano de Actividades e o Orçamento para o corrente ano.

Na apresentação dos referidos documentos foi justificado o atraso na aprovação dos mesmos e explicado pelo Provedor quais os objectivos da Instituição para 1994.

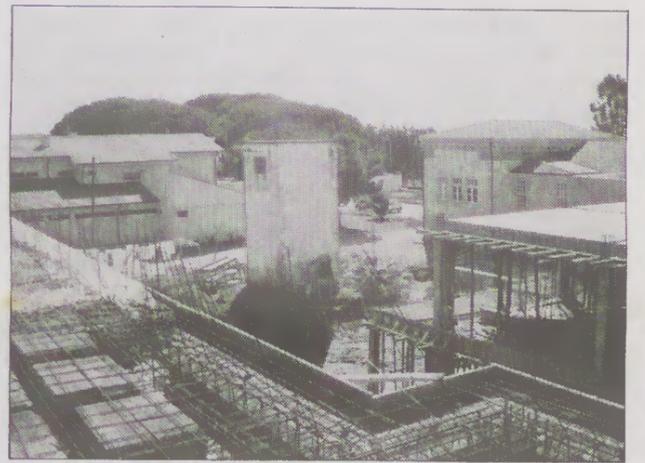
Sobressai, naturalmente, em primeiro lugar a reabertura do Hospital Valente Ribeiro, tarefa que conside-

rou suficiente para ocupar plenamente a actividade da Misericórdia no decurso deste ano.

Pela sua importância, não só para as populações que dele irão usufruir e beneficiar, como para o prestígio da Irmandade, acrescentou o Provedor, «é preciso, por isso, planear, trabalhar e organizar».

E ficamos cientes, por aquilo que ouvimos, que a Mesa Administrativa não está, realmente, à espera de facilidades, tendo constituído uma equipa pluridisci-

(Cont. na pág. 3)



HOSPITAL — Aspecto das obras em curso

EDITORIAL

É cíclico. A história repete-se. Há mais ou menos quinze anos Esposende viveu, então, uma crise desportiva que culminou, infelizmente, com a extinção do Esposende Sport Clube.

Não valerá a pena escarpelizar os factos que terão estado na origem dessa extinção, mas ninguém duvidará, certamente, que foi porque o clube estava em crise. E não se falando, na altura, tanto na palavra crise, como hoje se apregoa, o Esposende Sport Clube não resistiu.

Os tempos eram outros. Os homens eram distintos. Hoje, passados mais ou menos quinze anos, apetece-nos dizer que os tempos são os mesmos; os homens são distintos; a história repete-se. Esposende vive uma crise desportiva.

A Associação Desportiva de Esposende, fundada em 27 de Novembro de 1978, corre «risco de vida». Esta colectividade desportiva, a mais representativa de Esposende e do concelho, porque nos representa a nível nacional na II divisão B do nosso futebol, está esquecida pelos esposendenses (salvo raras e honrosas excepções).

Tendo subido à II divisão na época 89/90 aí se tem mantido à custa de balões de oxigénio que a vão ajudando a respirar, mas Esposende e o concelho parecem não querer que a A.D.E. prossiga os objectivos para que foi fundada.

Desde há um ano que a A.D.E. está abandonada. Não tem Direcção. Não há Mesa da Assembleia Geral. Não há Conselho Fiscal. Pensamos que é inédito. Tudo e todos lhes voltaram as costas. Ninguém ajuda uma Instituição que leva o nome de Esposende de norte a sul de Portugal e passa além fronteiras. Ninguém colabora com uma Associação que desempenha também funções sociais e ajuda a formar integralmente o homem.

Poucos apoiam os que, dia a dia, semana a semana, mês a mês, ano a ano, ocupam os tempos livres de cerca de 200 jovens na prática salutar do desporto.

Aproximam-se eleições para os órgãos sociais que não existem há quase um ano. Aproxima-se uma nova época desportiva. A A.D.E. ainda existe. Sonho? Realidade? Não sabemos, mas existe.

Pois que os homens distintos de hoje queiram traçar os destinos da A.D.E. Que Esposende e o concelho digam o que querem para Esposende.

Pretende-se o desporto em Esposende para competir ou para recrear? A resposta deve ser dada por todos quantos se dizem gostar de Esposende e, por esta cidade e concelho, queiram fazer mais alguma coisa.

Na segunda semana de Abril haverá eleições. É cíclico. Mas neste caso, que a história não se repita.

Haja bairrismo, lealdade, solidariedade e objectividade. Haja uma A.D.E. de todos e para todos.

N. A.

O ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE



COMANDO — CORPO ACTIVO — QUADRO HONORÁRIO

No Domingo, 20 de Março, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende comemorou os 103 anos da existência. Como explicou, durante o jantar de convívio, o Presidente da Direcção, dr. Agostinho Teixeira, o facto de a instituição se considerar já centenária deve-se à necessidade de conceder valor probatório a documentos de 1891 que revelam ter sido nesse ano fundada a Associação, muito embora, até 1917, a sua sobrevivência estivesse sujeita aos percalços de várias naturezas que

(Cont. na pág. 3)

O CDS - PP E AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Entrevista ao Delegado Concelho do CDS-Partido Popular, Dr. João Manuel P. Dias Baptista

Farol de Esposende — O C.D.S. - PP a nível concelhio, parece ter perdido a influência política que deteve até há bem pouco tempo.

Que factores objectivos, em sua opinião, contribuíram para tal situação?

CDS-PP — Cumpro-me declarar que exerço as funções de Delegado Concelho, nomeado pela Distrital de Braga para levar a bom termo o processo eleitoral que conduzirá aos novos órgãos políticos concelhios do CDS-Partido Popular. Não me candidatarei a nenhum desses órgãos de modo que nem tenho legitimidade nem razão

para comprometer o partido consensual às questões que me coloca.

Respondo agora à sua questão.

Os factores políticos que determinaram a anterior influência do CDS no Concelho escapam-me, em parte. Creio que há uma forte identificação entre as tradições de fundamental honestidade, espírito de verdade e inconformismo do povo do concelho de Esposende e o ideário político da Direita portuguesa, representada pelo nosso partido.

(Cont. na pág. 4)

APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL

(LER ÚLTIMA PÁGINA)

APOIO Á COMPRA DE HABITAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal de Esposende deliberou, na última reunião do seu executivo, apoiar a compra de habitações sociais por famílias cujo rendimento médio seja o correspondente a dois salários mínimos nacionais, corrigidos em mais 165 contos por cada filho.

A medida, que abrange, numa primeira fase, um conjunto de 38 casas já construídas, num loteamento em Fão, e que irão ser distribuídas a outras tantas famílias que a elas concorreram, implica um investimento municipal de 45 mil contos.

A comparticipação do município surge na sequência do protocolo assinado com o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), por ocasião da visita ao concelho, em Outubro de 1993, do Primeiro-Ministro, prof. Cavaco Silva. O acordo com o Instituto prevê a construção de 400 habitações em quatro anos, e a comparticipação conjunta de 30 por cento do valor das habitações, (15 por cento pela autarquia e outro tanto pelo IGAPHE).

A Câmara Municipal é, assim, a primeira autarquia a utilizar as possibilidades inscritas num Decreto-Lei de 1988, que preconiza a

construção de habitações a custos controlados e define os apoios à sua aquisição por municípios de baixos rendimentos.

As 38 casas agora entregues, T2, T3 E T3 duplex, foram edificadas ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento de Habitação (CDH) celebrado com um empreiteiro local, tendo a Câmara doado o terreno e construído as infraestruturas.

Ao abrigo do protocolo celebrado com o Estado, a Câmara tem em execução um outro CDH, em Palmeira de Faro, e dois outros em Apúlia e Marinhas (cujas obras já começaram), estando, também, a promover a auto-construção com o competente apoio técnico e de projecto, e com redução de taxas.

É intenção do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, celebrar, no corrente ano, acordos semelhantes com o IGAPHE de modo a que outros municípios possam beneficiar do apoio de 30% na compra de uma habitação, bem como para permitir o alargamento.

Das 400 habitações sociais, que serão lançadas no presente mandato, uma parte será para venda com apoio e a restante para arrendamento.

NOVOS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DE BRAGA

No dia 26 do passado mês de Fevereiro, em reunião ordinária, em Plenário, nas instalações dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, foram eleitos e tomaram posse os novos Órgãos Sociais da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, para o triénio 1994/1996.

Entretanto, é com júbilo que constatamos a presença de três ilustres esposendenses a corporizar esses Órgãos Sociais.

Assim, para exercer o

cargo de Presidente da Direcção, dos Bombeiros Voluntários de Esposende, foi reeleito Dr. Agostinho Victor Teixeira. Para o Conselho Fiscal, como suplente, Dr. Norberto Manuel Pereira da Silva Mota, dos Bombeiros Voluntários de Fão. E Hercílio da Silva Almeida Campos, dos Bombeiros Voluntários de Esposende, foi eleito Delegado Distrital para o Sector de Socoros a Naufragos, Cheias e Barragens.

DUAS NOVAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Foram publicados, no passado dia 25 de Fevereiro, no n.º 47, III Série, do Diário da República, os ESTATUTOS das Associações de Pais e Encarregado de Educação, correspondentes, respectivamente, à Escola Secundária Henrique Medina, Esposende e à Escola Básica António Correia de Oliveira, Esposende, dando-se cumprimento às alíneas a) e j) do n.º 1 do art.º 26.º de cada um daqueles Estatutos.

Encontram-se assim reu-

nidas as condições de encerrar o Plano de Acção que tinha sido aprovado em Assembleia Geral, realizada no dia 17 de Outubro de 1992 e de proceder à liquidação e extinção da Associação de Pais do Concelho de Esposende, como foi aprovado na Assembleia Geral realizada no dia 19 de Junho de 1993 e, como também foi aprovado nesta data, preparar as eleições para os órgãos associativos, assegurando a necessária transição.

ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO E TABELAS DE TAXAS DA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovada na última reunião da Câmara, a alteração ao Regulamento e tabela de taxas da Câmara Municipal. As alterações encontram-se expostas ao público nos locais do costume para «inquérito» público.

A grande alteração verificada, diz respeito a uma taxa intermédia, a aplicar a licenciamento de novas construções, uma vez que as duas taxas anteriores apresentavam diferenças de vulto, entre a zona 1 e a zona 2 do concelho.

DOCAS

Segundo apurámos de fonte fidedigna, irão ser iniciadas as obras das docas, dentro de poucas semanas.

Estas obras foram adjudicadas a um consórcio constituído pelas Empresas Monte & Monte, e Irmãos Cavaco. A empreitada foi adjudicada pelo Ministério do Mar, através da Direcção Geral de Portos.

É um dado quase certo, que durante a execução das obras das docas, será levado a cabo a construção e arranjo da Barra.

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL

O Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1994, atinge a cifra de 2 milhões de contos. É um plano que contempla essencialmente obras já lançadas ou em execução.

FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DA REDACÇÃO DO «FAROL DE ESPOSENDE»

Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 15 às 18 horas.

Quartas-Feiras, das 15.30 às 18.30 horas.

TELEFONE 964836

RUA BARÃO DE ESPOSENDE, 35-1.º

4740 ESPOSENDE

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

No pretérito dia 18 de Março, o Rotary Clube de Esposende comemorou, na sua habitual reunião das sextas-feiras, o dia da Família que o Calendário e as tradições da Igreja Romana marcam a 19 — dia de S. José.

Com uma presença de mais de cinco dezenas de rotários e seus familiares, esta reunião, presidida pelo Eng.º Adelino Marques, contou com a participação do Rev.º Padre Armindo Abreu, Pároco de Palmeira e Curvos, que falou sobre tão grata efeméride!

Com o maior avontade, o palestrante referiu a importância da Família Humana como célula da Sociedade e enquadrou-a na vida actual procurando pôr em evidência a necessidade de cada um assumir a responsabilidade de Cristão e de Católico pela prática dos valores morais.

Aproveitou para posicionar os pais no quadro familiar colocando-os no topo da Hierarquia

Familiar sem que daí adviesse qualquer prejuízo para as relações e compreensão entre eles e os filhos!

Depois de tecer vários considerandos sobre o valor da família no seio da Sociedade Global e a influência que nela tem, pediu aos circunstantes para ajudarem à dignificação do homem através dos meios que os Rotários têm ao seu alcance!

No final, o palestrante foi muito ovacionado e foi-lhe entregue, pelo Presidente do Rotary Clube de Esposende — Eng.º Adelino Miranda Marques — uma interessante estatueta, para assinalar a sua passagem pelo clube, e que representa os barcos característicos do Cávado!

Foi um dia grande para este clube, que em Maio próximo organiza a XI Conferência Rotária do Distrito 1970, importante acontecimento que noticiaremos em próximas edições.

A NOVA PONTE SOBRE O CÁVADO

Muitos se vinham perguntando para que serviria aquela ponte de betão a montante da velha ponte de Fão se nem gente por lá passava.

Em contacto com autoridades distritais, ficou esclarecido o mistério: como vai ser construído o porto de mar de Esposende, a IC1 vai desviar o seu traçado original que atravessava o monte do Faro para correr, a partir de Navais, ao longo da marginal ao mar até Viana do Castelo.

Quanto à ponte da Gandra, como já é conhecida, não está ainda decidido se será destruída ou permanecerá como monumento à glória dos ministros das obras públicas do Governo.

A falta de espaço remete o desenvolvimento desta notícia para próximo número. Esteja atento.

QUINTA-FEIRA SANTA

Naquele tempo, não muito distante, começo de noite fria de Primavera ainda mal divorciada das geadas dos primeiros meses do ano, aquele homem alto, possante, misto de lavrador rude do Minho nas suas feições tisanadas de tantas massagens com a loção natural composta de pó, suor e sol e aristocrata de abundância de proeminência abdominal na sua pose erecta, casaco escuro bem passajado, camisa de colarinho de branco finamente engomado, nobre suporte de gravata tecida de preta seda de trás do Marão, meteu ao bolso direito das calças de suroobeco e mão, mais musculada que gorda, e de lá sacou, presa a corrente que pelo brilho lembrava prata, pesada chave de ferro esburacado que, penetrada na exclamação invertida da fechadura, por duas vezes fez, não se sabe se de dôr se tédio, rosnar a adormecida lingueta. A porta aberta, não sem compreensíveis queixumes de dobradiças clamando por digna aposentação, vencido o patamar de acesso, deu meia volta virando-se para o numeroso grupo de impacientes homens da terra e, assumindo o ar responsável e respeitoso — qual tribuno eloquente — de quem sabe daquele mister, desdobrou o papel de exactas trinta e cinco linhas azuis e, com a voz pousada e grave de quem já chora um Ente querido de morte para breve anunciada, começou a chamada:

— Lourenço de Almeida Gomes, primeiro balandrau;

— Rudolfo Eiras Afonso, lanterna;

— Albano Pereira, andor do Senhor dos Passos...

E por aí adiante, a chamada foi sendo feita até serem preenchidos todos os postos até aos mais nobres do cortejo: as lanternas e varas do pálio.

Ía começar a procissão do encontro, do encontro de Jesus com Sua Mãe antes de, para pagar os erros por outros e nós cometidos, ser imolado no madeiro no Monte Calvário. Procissão de tristeza, de meditação e arrependimento esta de Quinta-Feira Santa que fazia verter lágrimas por muitos fiéis guardadas ao escutarem as palavras sentidas do orador que, do alto da varanda da casa da Lucas, tentava descrever o que afinal é a indescritível dôr da Mãe que vai perder Seu Filho.

Quaresma é tempo de reflexão, tempo de busca no infinito perdão para os pecados de todos nós.

Assim era naquele tempo, há trinta anos, como já vinha sendo antes, assim ainda é e há-de continuar a ser o tempo de QUITA-FEIRA SANTA.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ESPOSENDE E OS SEUS PINTORES 26 DE MARÇO A 10 DE ABRIL

A Delegação de Turismo de Esposende promove mais uma vez uma mostra colectiva de pintores de Esposende, nas suas instalações à Av. Marginal, nesta cidade, a decorrer entre 26 de Março e 10 de Abril.

Se grande parte dos artistas são já bem conhecidos do meio, por outras exposições, quer colectivas, quer individuais, outros terão a sua primeira oportunidade de se mostrar ao público de Esposende, numa altura de Páscoa em que muitos não residentes aqui acorrem.

Parabéns à Delegação de Turismo de Esposende.

Para registo aqui ficam os nomes dos artistas representados nesta colectiva:

Sr. Francisco Cruz
Dr. António Losa
Sr. Manuel Maria Ferreira
D.ª Lídia Solinho
Sr. Manuel Martins
Sr. António Ferreira
Sr. Celestino Magalhães
Sr. António Marques Henriques
Sr. Heins Körber
Sr. João Migueis
Prof.ª Goretti Felgueiras

DIA DA ÁRVORE

A Secção Concelhia de Esposende da Juventude Social Democrática (J.S.D), no âmbito do projecto da Comissão Política Distrital «UMA ÁRVORE TODOS OS DIAS», levou a cabo a comemoração do Dia da Árvore, em Esposende.

Assim, num acto simbólico mas muito significativo, os «jotas» esposendenses plantaram árvores em certos locais desta cidade. Foi um gesto nobre e que merece reflexão por parte de todos e não só de alguns amigos da Natureza.

BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE

A Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) realizou no dia 19 de Março pelas 22,30 h. no Salão Paroquial de Antas, um «CONCERTO» musical para apresentação do novo fardamento.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada.

GERAÇÕES

Os «GNR» vieram fazer um concerto numa cidade próxima de nós e, se me acho com alguns cabelos brancos para ouvi-los, tinha já resolvido convidar a minha mulher a lá ir. Pertence a uma geração que apanhou o fim dos Beatles, ouviu e vibrou com o Zeca Afonso e tem acompanhado o caminho «Chico Fininho».

Entretanto, vem o meu filho, ainda com os seus catorze anos frescos de alguns dias, pedir-me dinheiro para ir aos GNR. Ainda tentei desmotivá-lo, argumentando com a sua pouca idade para uma «confusão» daquelas, com o pavilhão previsivelmente cheio. Mas, facilmente acedi aos seus argumentos e, como iria ter que comprar o bilhete para ele e para o grupo com quem iria, pedi-lhe para comprar também mais dois, para mim e para a mãe apesar de não irmos, evidentemente, juntos com ele.

Qual não é o meu espanto quando ele me sai com

argumentos do género: «Oh! tu não estás bom da cabeça! «Tem vergonha!...» Ou «aquilo não é para a tua idade...».

Fiquei perplexo, senti na pele, pela primeira vez, com a idade, o conflito de gerações do lado dos mais velhos, do outro lado já eu tinha estado. Deu-me um bom tema de reflexão e de análise da relação pai/filho. O que será que eles (filhos adolescentes) realmente esperam de nós? Cada um é certamente um mundo à parte que teremos que partilhar, no Universo do meu filho não cabe já que eu vá ver os «GNR». Será bom ou será mau? Ainda não consegui descortinar completamente. Um destes dias ou anos mais próximos terei, possivelmente, a resposta.

E. TROVADA

PS — Sempre fui ver o concerto, entrei meia hora depois de começar, saí meia hora depois, mas gostei de lá ter ido.

ACTIVIDADES DA MISERICÓRDIA NA REABERTURA E GESTÃO DO HOSPITAL

(continuação da pág. 1)

plinar para organizar e assumir a instalação de todos os serviços após o trabalho de planeamento já efectuado.

A propósito, o Provedor esclareceu a Assembleia da forma como se pretende obter das pessoas a solidariedade necessária para angariação de fundos que permitam a obtenção de verbas para a ampliação do Hospital — em curso — e para aquisição de todo o seu equipamento.

A campanha vai iniciar-se logo a seguir à Páscoa e a solução dos «Títulos de Doação», a subscrever pelos eventuais interessados, parece-nos ser uma forma válida e interessante para os próprios subscritores, que passam a deter algumas regalias, inclusivé através de serviços prestados no Hospital.

Mas a Misericórdia de Esposende, apesar de ter tido uma evolução em termos quantitativos e qualitativos, de serviços

prestados à comunidade, espera e pretende fazer ainda mais. Está nos planos da Mesa avançar com um de Centro de Apoio a Alcoólicos e Toxicodependentes, aguardando luz verde das entidades oficiais responsáveis, não descurando os serviços que presta na Creche-Jardim de Infância Santa Isabel e no Centro de Apoio Social Ernestino Miranda.

Toda esta actividade da Misericórdia de Esposende terá o seu ponto alto na comemoração dos 415 anos da Instituição que ocorrerá em 15 de Julho.

Por isso será no decurso deste mês que se irá realizar, como de costume, a Semana da Misericórdia, efectuando-se nos dias 1 e 2 as Jornadas do Hospital, como preparação da reabertura oficial do mesmo.

No final da Assembleia foi aprovado um voto de louvor à Mesa Administrativa, pela sua acção e actividade, tendo-se, como é óbvio, absterido os elementos da mesma.

O ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

a impediram de uma actividade contínua.

Como é da tradição cumpriu-se o programa festivo. Singelo como convém a quem trabalha para os outros sem exigir nada em troca. Assim, pela manhã, frente ao quartel da Corporação de Bombeiros e sede associativa, uma formação composta pelas corporações da zona operacional em que Esposende se integra (Fão, Barcelos, Barcelinhos e Esposende), com os respectivos estandartes, bem como diversas entidades convidadas, prestaram continência às bandeiras hasteadas enquanto a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas) tocava o Hino Nacional. O Inspector Adjunto Fernando Vilaça passou, em seguida, revista às tropas e todos rumaram à Igreja Matriz. Nesta Igreja celebrou-se a Eucaristia Dominical em sufrágio de todos aqueles que, como benfeitores, dirigentes ou elementos do Corpo Activo, contribuíram para o engrandecimento da Associação. Ao Grupo Coral de Esposende coube solenizar a cerimónia litúrgica. No final todos se dirigiram ao cemitério paroquial para homenagear os mortos desta enorme família dos bombeiros. Momento extremamente tocante quando, ao toque fúnebre dos clarins, ramos de flores se depositaram em diversas sepulturas.

Já no auditório da Biblioteca, servindo de Sala de visitas da Câmara Municipal, uma breve sessão presidida pelo Dr. Tito Evangelista Sá, vereador substituto do Presidente Alberto de Figueiredo (ausente em Lisboa por razões de natureza particular) concretizou os cumprimentos da Associação ao Município. Durante esta sessão usaram da palavra o Presidente da Assembleia Gerdal, Dr. Francisco Brás Marques e o Dr. Tito Sá. O primeiro solicitou o apoio da Câmara Municipal, o segundo assegurou-o na medida do possível.

Ao jantar reuniram-se os bombeiros, respectivas famílias, dirigentes e convidados, num total de cerca de 250 pessoas, para o convívio habitual. Presentes o Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, o Presidente Alberto Figueiredo, o Inspector Regional dos Bombeiros do Norte em representação do Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. No final do repasto abriu as intervenções o Presidente da Direcção que, justificando historicamente a efeméride, enalteceu os Bombeiros de Esposende e todos aqueles que estiveram na génese e progresso da associação aniversariante, nos quais incluiu todos os Benfeitores e Amigos dos Bombeiros. Seguiu-se o Co-

mandante Hercílio Campos, que traçou uma panorâmica dos serviços prestados em 1993, aproveitando para chamar a atenção das entidades presentes para algumas das necessidades dos Bombeiros de Portugal, designadamente no que se refere a incentivos ao voluntariado. Depois o Presidente da Liga teve considerações elogiosas à Direcção, ao Comando e aos Bombeiros de Esposende e, respondendo ao orador antecedente, afirmou estarem em curso negociações que hão-de dar suporte às preocupações enunciadas, algumas das quais a definir-se na Assembleia de Delegados a realizar em Viatodos no próximo dia 26 de Março. O Inspector Guedes de Moura corroborou as palavras do Presidente da Liga dizendo que a Associação de Esposende e os seus Bombeiros são exemplo a seguir. O Presidente da Câmara referiu-se à pujança da Associação como sintoma de uma boa orientação administrativa e operacional. Finalmente, o Governador Civil congratulou-se pelo facto de no seu distrito encontrar um Corpo de Bombeiros como o de Esposende, credor da sua confiança e, portanto, também merecedor da sua admiração e aplauso.

Das intervenções havidas ficou patente a ideia de que, não tendo sido celebrado o centenário, era exigível, em data oportuna, uma comemoração condigna com o prestígio, a dignidade e a vetustez de uma das instituições mais antigas do concelho.

Em conversa posterior com o Presidente da Direcção, «Farol de Esposende» soube que, nos seus desígnios e nos de todos os dirigentes, a manter-se até lá a mesma equipa de responsáveis, os 105 anos terão uma comemoração adequada substituindo aquela que, por razões de alteração introduzida nos estatutos quanto à data da fundação, ficou por fazer.

Da Intervenção do Comandante Hercílio Campos registamos as seguintes dados estatísticos referentes a 1993:

Incêndios	
Rurais.....	54
Urbanos.....	24
Industriais.....	8
Total.....	86
Serviços de Saúde	
Emergência.....	1373
Normal.....	6448
Total....	7821
Socorros a Náufragos	
Fluvial.....	27
Outros Serviços	
Horas de Serviço... 6559	
Quilómet. percor. 27 9015	
Combustível gasto	
Gasolinas....	2161 litros
Gasóleo....	29 610 litros

CONSELHO CINEGÉTICO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Em reunião efectuada no dia 4 do corrente, na Biblioteca Municipal de Esposende, entre os representantes dos organismos referidos no artigo 134.º do Decreto-Lei n.º 251/92, de 12 de Novembro, foi constituído o Conselho Cinegético Municipal de Esposende, dele fazendo parte os seguintes elementos:

- 1 — Dr. MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA, como representante da autarquia.
- 2 — ANTÓNIO DA SILVA GARRIDO NEIVA, como representante dos interesses dos agricultores.
- 3 — BELMIRO DE JESUS DA SILVA VIANA, como representante do organismo de conservação da natureza (APPLE).
- 4 — MANUEL LOPES DE BOAVENTURA, como representante das Associações ou Clubes de Caçadores.

Por unanimidade dos presentes, foi nomeado PRESIDENTE do Conselho Cinegético, o representante das Associações ou Clubes de Caçadores.

FALECIMENTO

Com 94 anos de idade, faleceu em Fão, no passado dia 13, o Dr. Joel Pínhão de Magalhães.



Figura prestigiada em todo o Concelho, e nos meios da Medicina, o Dr. Joel foi durante muitos anos Director Clínico do Hospital de Esposende, sendo também

e durante muito tempo, o subdelegado de saúde.

O Dr. Joel, na sua juventude, foi um excelente desportista, entusiasta do remo e da vela, tendo ganho várias regatas em confronto com equipas de renome. Como reconhecimento público ao seu mérito de Médico dedicado às populações, a Câmara Municipal, galardoou-o com a Medalha do Município, no dia 19 de Agosto de 1991.

Foi um homem carismático que marcou Esposende e o seu concelho de forma invulgar.

Ficou sepultado em Fão. Deixa viúva a Sr.ª D. Norberta de Assunção Matias.

A toda a Família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118 do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, o projecto de alteração da Tabela de Taxas e outras Receitas Municipais da Câmara Municipal de Esposende, presente à reunião ordinária da Câmara Municipal de 10 de Março de 1994 e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre o mesmo exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente aviso.

O projecto da Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais encontra-se patente ao público na Secção Administrativa, Taxas, Licenças e Arquivo desta Câmara Municipal, de Segunda a Sexta-Feira; durante o horário normal de expediente.

Por ser verdade se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 17 de Março de 1994.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

FALECIMENTO

Em Barcelos, onde residia, faleceu no dia 20 do corrente, o nosso conterrâneo ANTONIO MARQUES HENRIQUES JÚNIOR.

Contava 84 anos de idade.

Deixa viúva D. Judite Pereira de Carvalho.

O seu funeral realizou-se, a seu pedido, para o cemitério desta cidade, depois de resada Missa de Corpo Presente, na Matriz de Barcelos.

O falecido era irmão dos nossos assinantes e amigos António, Fernando, José e Mario, D. Isabel e D. Júlia Marques Henriques.

À família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.



ASCÂNIO ALFREDO F. PEREIRA DA SILVA

A Família vem, por este meio, agradecer a todos quantos se juntaram a nós nesta hora.

Fão, 28 de Março de 1994.

A FAMÍLIA

O CDS - PP E AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Entrevista ao Delegado Concelhio do CDS-Partido Popular, Dr. João Manuel P. Dias Baptista

(continuação da pág. 1)

No entanto, a forte personalidade, competência e capacidade de trabalho do falecido presidente, Eng. Losa, assim como o dinamismo político dos seus colaboradores mais próximos, terão sido os factores decisivos dessa influência.

O Eng. Losa, dispunha de uma faculdade que o aproxima do actual líder nacional do Partido Popular: identificava-se naturalmente com os seus municípios, um a um, ao mesmo tempo que a sua superioridade intelectual e isenção moral lhe permitia uma visão clara e nítida do conjunto.

Tem feito falta ao CDS, mas, muito mais, faz falta ao Concelho um líder daquele quilate.

F. E. — É público que o CDS-PP concelhio se encontra em sérias dificuldades para eleger uma Comissão Política. Como pensa ultrapassar essa dificuldade e que estratégia para recuperar o espaço tradicionalmente CDS?

CDS-PP — O CDS-Partido Popular não está em dificuldades para eleger uma nova Comissão Política. Podia ter eleito três ou quatro Comissões se urgência houvesse.

Para recuperar não só o espaço tradicionalmente CDS como outros espaços em aceleração desertação política, o nosso partido entende proceder com grande tranquilidade e ponderação, nomeadamente, no seu foro interno: «depressa e bem, há pouco quem...».

F. E. — Os vossos resultados a nível concelhio, reflectem um quadro assaz negativo. As figuras tradicionais do partido, ou não apoiaram abertamente ou não se mostraram, na última campanha eleitoral.

Como explica este distanciamento?

CDS-PP — Não haveria nenhuma razão para que as

«figuras tradicionais do partido», como lhe chama, não tivessem apoiado sinceramente o nosso candidato. Ele foi da sua exclusiva escolha.

F. E. — Comenta-se que a anterior Comissão política não se terá empenhado a fundo, nas últimas eleições autárquicas. Diz-se até, que alguns dos seus elementos, terão, por tática de inércia, contribuído para o mau resultado, na medida em que não aceitaram de bom grado a cabeça de lista proposto.

Que comentários lhe sugerem estas críticas?

CDS-PP — Pela boa ou má fé dos seus elementos cada um destes poderá responder.

O facto é que a anterior Comissão Política não possuía meios logísticos para oferecer ao candidato, na altura própria.

F. E. — Na Vereação anterior, o CDS-PP detinha 3 vereadores. O seu trabalho nunca foi notório, nem público.

Acha que esse facto terá tido de alguma forma influência nos resultados?

CDS-PP — Ignoro as condições de trabalho que terão sido oferecidas aos vereadores minoritários, no anterior executivo. Infelizmente, em Portugal, e salvo muito raras excepções, acatam-se e assumem-se as vitórias eleitorais como cheques em branco passados a ditadores com contrato a prazo.

Com toda a certeza que faltou trabalho, faltou comunicação entre eleitos do CDS e as suas comissões políticas, faltou protagonismo junto do poder e junto da população.

Os eleitores querem ver o seu voto aproveitado.

F. E. — Como vê o CDS-PP as grandes transformações havidas em Esposende e concelho, nestes últimos anos, nomeadamente no aspecto urbanístico?

CDS-PP — Fala em «grandes transformações». Não sei se é uma expressão adequada. Tem havido em Portugal, especialmente neste e noutros concelhos, dinheiro a mais. Diz o povo: «mal ganho, mal gasto...»

Muito se fez e muito ficou por fazer. Se a casa foi bem governada, é outra a questão.

Muito em breve o nosso partido tomará posição fundamentada sobre todos os aspectos do desenvolvimento do nosso concelho.

F. E. — O CDS-PP esteve intimamente ligado ao problema de Marinhas-Cidade, explorando-o politicamente até à exaustão.

Acho que foi a melhor tática?

Qual a V/posição actual sobre o problema?

CDS-PP — O CDS não «explorou o problema». Dada a gravidade deste havia que tomar posição. O que estava e está em jogo não era uma opinião ou um mero acto de administração comum. Era, e é, o respeito pela Verdade. O CDS não agiu por tática; tomou uma posição de grande coragem cívica. Inquiriu a verdade dos factos e expô-la publicamente.

F. E. — Claro, que de momento, ainda não há Comissão Política. De qualquer modo gostaríamos de fazer a pergunta que temos feito a todos os partidos que já nos deram «sua perspectiva».

Qual o problema, de interesse local ou concelhio que gostaria de ver debatido publicamente?

CDS-PP — Gostaríamos de ver debatidos, publicamente, todos os problemas do Concelho. Apesar das «grandes obras» não dispomos ainda de uma plataforma segura de prosperidade e bem estar. Aí está um bom tema de discussão.

Envolve a reconsideração, em termos de realismo, bom senso e alguma imaginação, dos nossos vectores turísticos, tendo em vista, nomeadamente, o benefício do comércio local e servindo de agulhão para a melhoria e preservação do meio urbano e do meio natural. Envolve a opção por uma política de implantação industrial alargada e diversificada. Envolve, também, uma concepção de educação e de cultura menos exibicionista e mais operativa, fomentando, em cooperação com o ensino público, a formação vocacional e profissional e apoiando as formas populares de expressão artística, as quais sobrevivem, nas freguesias, à custa de heróica carolice. Envolve questões complexas que requerem o livre e leal debate de ideias, alheio a míopes estratégias partidárias, mas envolve, também, aspectos tão prosaicos como uma administração camarária transparente, pronta e competente.

JOSÉ PRAIA

(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

N.E.L — Núcleo de Esposende em Lisboa

Em cumprimento do seu plano de actividades para o corrente ano, vai o N.E.L. — Núcleo de Esposende em Lisboa, promover em 23 e 24 de Abril, uma visita guiada ao CONCELHO DE ESPOSENDE, seguindo o percurso constante do programa em anexo.

Esta visita tem o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE e a colaboração do FORUM ESPOSENDE e tem por finalidade — além da natural confraternização — promover junto dos nossos amigos as belezas do nosso Concelho.

A apresentação dos locais a visitar a cargo do Pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Esposende e do Forum Esposendense.

O preço total do transporte e refeições, que é de 21 000\$00 por casal e 12 000 por inscrição individual, deve ser pago em duas prestações: 50% no acto da inscrição e 50% no início da viagem.

Em caso de necessidade de alojamento, este está previsto para o HOTEL SUAVE MAR ou para HOTEL NÉLIA, com o custo adicional de Esc. 4000\$00 por casal e 3000\$00 para individual, incluindo pequeno almoço.

INSCREVE-TE. LEVA CONTIGO A FAMÍLIA. Mostra a tua Terra aos teus Amigos. Faz com que estes te acompanhem também.

As inscrições estão abertas até 31 de Março corrente, para os telefones 9230054 (Dr. Orlando Capitão) ou 3879031 (Maria Teresa Santos) ou pelo 964836 — «Farol de Esposende».

'PROGRAMA

DIA 23

8,00 H. — Partida de Lisboa (Campo Pequeno)

13,00 H. — Visita ao Centro de Fão, com passagem pela praia de Apúlia e Estrada das Pedrinhas.

13,30 H. — Almoço no Restaurante «Rita Figueira».

15,00 H. — Visita ao Ofir.

14,00 H. — Passeio pelo Centro da Cidade de Esposende — Visita à Casa da Cultura, Museu da Cidade e Museu de Arte Sacra.

17,30 H. — Verde de Honra, oferecido pela Câmara Municipal de Esposende — Pelouro do Turismo.

18,30 H. — Visita à Casa Museu Henrique Medina, em Goios.

20,00 H. — Jantar no Hotel Suave Mar, com actuação de um Rancho Folclórico.

DIA 24

10,00 H. — Missa na Igreja Matriz (Facultativo)

11,00 H. — Visita a Barca do Lago, Monte de São Lourenço (castro e 1 dolmen) Abeleira (moinhos e azenhas).

13,30 H. — Almoço no Restaurante «A Reguenga», em Antas.

15,30 H. — Visita a Azenhas no Rio Neiva (Forjães e S. Paio de Antas); visita à Casa de Belinho, onde viveu o poeta António Correia de Oliveira; visita ao Pórtico do Solar dos Vermelhos; regresso a Lisboa.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00533.

N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 964 073

N.º de inscrição: 5

N.º e data da apresentação 07 - 94/01/21

«SILALVE — BAZAR, LIMITADA»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES. 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a escritura donde consta a renúncia à gerência pela ex-sócia LÍDIA MARIA DA ROCHA E SILVA MARQUES.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00533

N.º de identidade de pessoa colectiva: 502 964 073

N.º de inscrição: 6

N.º e data da apresentação: 08 — 94/01/21

CERTIFICA também que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao art.º 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos cada uma, e pertencendo uma a cada um dos sócios Paulino José Barreiro Alves e Maria da Conceição Barreiro Alves Terra.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 28 de Fevereiro de 1994.

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

JANELA AGRO-PECUÁRIA

O SECTOR COMUNITÁRIO DOS BOVINOS DE LEITE NO CONTEXTO MUNDIAL

Por: José Alexandre Losa (Eng.º Tec. Prod. Animal)



Numa época de grandes inovações mas de poucas certezas, perspectivar o futuro da exploração leiteira não é fácil.

Se por um lado sabemos que a qualidade e o baixo custo de produção conquistam o mercado, por outro, não é menos verdade que a situação do sector é muito delicada, devido à permanência de estruturas produtivas, em geral pouco favoráveis (pequeno tamanho das explorações, com uma média comunitária de 17,9 vacas em 1992) que mais de 20 anos de política agrícola comum não puderam corrigir.

A crise do sector comunitário de bovinos de leite iniciou-se em 1973 com o aparecimento dos primeiros excedentes estruturais ao ver-se superado sistematicamente o consumo pela produção. Apesar do sistema de ajudas à suspensão temporária da actividade produtiva se ter iniciado em 1978, o agravamento da situação acabou por conduzir à contaminação da produção através do sistema de quotas (iniciado em 1984).

Muitos países, caso do Canadá e comunidade europeia, viram-se obrigados a diminuir o número de vacas de leite, o que levou a uma redução da produção, embora seguindo o rumo do melhoramento dos rendimentos. Pelo contrário, nos Estados Unidos e Austrália, apesar do número de vacas ter diminuído, a melhoria dos rendimentos foi tão elevada que a produção aumentou. Na URSS-CEI e conjunto da Europa não comunitária a diminuição dos efectivos e dos rendimentos deu lugar a uma redução, por vezes não desejada, da produção.

O resultado final, é que na produção Mundial de leite de vaca, praticamente constante, a participação da comunidade europeia diminuiu notavelmente desde 1987, embora os dos Estados Unidos e Oceania se tenham incrementado ligeiramente, representando estas três regiões, 25,15 e 3% do total, respectivamente, em 1991.

A Comunidade Europeia ocupa também a primeira posição mundial na elaboração de produtos lácteos. As suas exportações de queijos representam mais de metade do Mercado Internacional em 1992, enquanto as exportações de manteiga ocupam o segundo lugar, logo a seguir à Oceania.

Tendo em conta a situação dos preços nos mercados internacionais e as grandes diferenças nos custos de produção, correspondentes aos diversos sistemas de exploração pecuária utilizados no mundo, será de esperar alterações profundas na organização comunitária da produção, se se aprovarem os acordos firmados entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos, nos seus termos actuais.

SENTIDO DO DEVER, IRRESPONSABILIDADE OU CRIME?!

1 — Talvez por formação, quiçá um tanto por temperamento, sempre considerei o LEGISCEN-TRISMO ou, mais explicitamente, um exagerado apego à letra da lei, como um DEFEITO e não uma virtude, estando plenamente convicto de que os seus seguidores, a todos os níveis do poder ou do exercício de cargos públicos acabam por cometer atropelados e injustiças muito mais frequentes e gravosas do que aqueles que, na respectiva aplicação, lhe emprestam um certo tempero, advindo do senso, do equilíbrio ou, mais claramente, de uma sensibilidade de alma ou de brandura de coração.

Sem tais condimentos, os quartéis, como escolas do manejo das armas, portadoras da destruição e da morte, não passarão de **meras fábricas de homens sem alma** e os tribunais, como palcos por onde passam diariamente todas as misérias materiais e morais da sociedade, tenderão a transformar os seus servidores em homens revestidos duma couraça intransponível de insensibilidade ou seja em **HOMENS SEM CORAÇÃO**.

E tal situação estender-se-ia, «mutatis mutandis», a todos os serviços públicos, designadamente a todas as espécies de polícias,

aos agentes de fiscalização e inspecção e até aos próprios hospitais.

Uma vida de quase 40 anos devotada aos tribunais, de que fiz religião, sacerdócio e dádiva integral de mim mesmo, ensinou-me que as mais graves injustiças são neles praticadas por funcionários e, sobretudo, por magistrados demasiadamente radicais na aplicação das leis que, desvestindo-se do humanismo que deve presidir a todos os actos do homem, se agarram como lapas à rocha à sua letra, defraudando-lhe, tantas e tantas vezes, o seu verdadeiro espírito.

2 — Vem este arrazoado a propósito da passagem de atestados e declarações pelas juntas de freguesia.

As solicitações aos órgãos executivos das freguesias para emissão daqueles documentos são tão numerosas e perseguem uma tão variada gama de objectivos que se tornaria fastidioso fazer aqui, mesmo parcialmente, a sua enumeração.

O certo é que, pelo menos após o 25 de Abril, as juntas de freguesia, na sua quase generalidade, se habituaram a emitir atestados ou declarações na exacta medida das pretensões dos respectivos fregueses, não curando, minimamente, de averiguar da veracidade das suas atestações.

Tal procedimento não tem por subjacente e obtenção de quaisquer dádivas ou retribuições mas apenas, quando muito, a criação de uma aujréola de bondade e de humanismo com reflexos positivos em futuros actos eleitorais.

Como que se estabeleceu tacitamente um contrato entre as juntas e os seus fregueses no sentido de elas atestarem tudo o que for necessário para a concretização das pretensões populares, sejam justas ou injustas, morais ou imorais, assentando em dados verdadeiros ou falsos.

Quem assim não proceder, ao nível dos nossos meios rurais, não terá qualquer hipótese de eleição ou de reeleição em futuros sufrágios autárquicos.

3 — Esta situação carece de ser invertida pois tem de tornar-se bem claro que, se o legislador é reprovável, não o é menos o desprezo total pela lei, pela justiça e pela moral.

Os atropelos à verdade e às leis legitimamente estabelecidas constituem sinais de ANARQUIA e não de democracia, não podendo, de forma alguma, os seus infractores serem considerados revestidos de bondade ou de humanismo mas antes de profunda deformação cívica e democrática.

Suavizar o cumprimento

das leis, agindo sem radicalismos mas antes com humanismo, afigura-se-me constituir procedimento saudável e correcto; o seu desprezo total, porém, com atropelos à verdade, à justiça e à moral, integra um comportamento reprovável, muitas vezes até criminoso.

4 — O art.º 233.º do Código Penal, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 400/82, de Setembro, COMINA COM I A 4 ANOS DE PRISÃO OS FUNCIONÁRIOS QUE, no uso das suas competências, emitirem atestados ou declarações falsas, sendo penalizados com prisão até 3 anos quem induza em erro os atestados ou declarantes ou dos que fizerem uso de tais documentos.

Se fossem accionados frequentemente os mecanismos legais para a detecção e punição dos crimes resultantes de falsas atestações ou declarações administrativas, muitos autarcas careceriam de várias vidas para cumprimento das penas de prisão correspondentes.

Este desprezioso escrito constitui um simples GRITO DE ALERTA de carácter generalizado.

QUE NÃO CONSTITUA UMA «VOX CLAMANS IN DESERTO», SÃO OS MEUS VOTOS.

1994/03/04

J. Enes

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Março de 1994, lavrada a fls. 36, v.º do livro 65-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi feita uma escritura de Justificação, na qual **PORFÍRIO DIAS MOREIRA LOPES e mulher MARIA GENEROSA MARTINS DA VALINHA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, **DECLARARAM**:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, dependência e logradouro, destinado a habitação, sito no lugar do Outeiro, com a área coberta de cento e onze metros quadrados, dependência cento e um metros quadrados e logradouro com mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público, sul Sebastião Martins dos Santos, nascente Maria Gonçalves Bedulho e poente com Firmino Gonçalves Pereira, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 604, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e,

N.º 2 — Prédio rústico, cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, sito no lugar da Cachada, com a área de mil setecentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Sebastião Martins dos Santos, nascente Maria Gonçalves Bedulho e poente com Manuel Bedulho de Abreu, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3380, com o valor patrimonial de quarenta e seis mil seis-

centos e trinta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, pagando os respectivos impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, catorze de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

LISTA DE APOIO

José Carlos Azevedo — França.....	2000\$00
Joaquim Gonçalves — Marinha.....	2000\$00
Marinho do Pilar Carneiro — Esposende...	3000\$00
Manuel Sá Vieira — Antas.....	2000\$00
João Maria Leça — Porto.....	2000\$00
Padre Manuel Costa Amorim — Alfeite...	2000\$00
Maria Eugénia Boaventura Rego — Brasil..	5000\$00
Café Dally — Esposende.....	2000\$00
Manuel Lourenço Faria — Viseu.....	2000\$00
Joaquim Rodrigues Tomé — Apúlia.....	5000\$00
Mário Fernandes Lasaías — Esposende.....	2000\$00
Luís Fernandes Viana — Porto.....	2000\$00
D. Maria Olinda P. Vasconcelos — Porto..	2000\$00
Angelo Gomes Couto Soares — Maia.....	3000\$00
Ezequiel Ferreira Miranda — França.....	2000\$00
José Silva Pereira — Brasil.....	2000\$00
Artur Alves Miquelino — Esposende.....	3000\$00
Alfredo Coutinho Castro — Vizela.....	2000\$00
António Passos Pereira — Brasil.....	2000\$00
Alcindo Vale Gonçalves — Esposende.....	2000\$00
Carlos Roriz Pereira — Esposende.....	3000\$00
Com.te João Humberto L. Barbosa — Lisboa	4500\$00
Manuel Messias Monteiro — Esposende....	2000\$00

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00586.

N.º de identificação de pessoa colectiva:

N.º de inscrição: 1

N.º e data da apresentação 02 - 94/02/07

«AUTO PEÇAS FORJÃES, LIMITADA»

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.º Ajudante, CERTIFICA que entre FERNANDO RODRIGUES LARANJEIRA, casado com Maria de Fátima Gomes de Matos Laranjeira, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Igreja, Forjães, Esposende; ALBINO DA SILVA MONTEIRO PEREIRA e mulher LAURA MARIA RATINHO RAMALHO MOITA PEREIRA, casados na comunhão de adquiridos, residentes em 79 BLD Henri Barbusse 78 800, Houilles, Paris, França e FRANCISCO FERREIRA MARTINS, casado com Maria Teresa Gomes de Matos, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Infia, Forjães, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º — São sócios fundadores eles, outorgantes e os representados do primeiro, Albino da Silva Monteiro Pereira e Laura Maria Ratinho Ramalho Moita Pereira.

2.º — A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º — A sociedade adopta a firma «AUTO PEÇAS FORJÃES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Infia, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, podendo a gerência, por simples decisão, transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e bem assim criar sucursais, filiais ou outras formas de representação, no território nacional ou no estrangeiro.

4.º — A sociedade tem por objecto o «Comércio a retalho de peças e acessórios para automóveis».

5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios, Fernando Rodrigues Laranjeira, Albino da Silva Monteiro Pereira, Laura Maria Ratinho Ramalho Moita Pereira, e Francisco Ferreira Martins.

6.º — A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Fernando Rodrigues Laranjeira, que desde já fica nomeado gerente.

§ ÚNICO — Para vincular a sociedade e, todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente Fernando Rodrigues Laranjeira.

7.º — Não poderá, no entanto, o gerente obrigar a sociedade em letras de favor, fianças e abonações nem em quaisquer actos semelhantes ou estranhos aos negócios sociais.

8.º — A cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 4 de Março de 1994.

O 2.º Ajudante,

Maria Teresa Pereira Ferreira

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**

APÚLIA

A. FONSECA

DETERIORAÇÃO COSTEIRA

A destruição da área costeira é uma triste (e quem sabe se irreversível) realidade.

Mas essa desgraça não afecta só o litoral esposendense. A erosão costeira aflige muitas outras terras, com ou sem esporões.

Quer isto dizer que o esporão das «Pedrinhas» já não tem mancha de pecado? Nem por sombras. Porque tem. E enormes. E evidentes.

Mas, claro que as não tem todas. O crescimento

das águas dos oceanos, já cientificamente comprovado, a extração de areia dos rios, a falta de cheias que desassoreiam as barras e arrastam os inertes, também têm a sua quota parte.

Mas no caso concreto de Apúlia, enquanto o «Esporão» das «Pedrinhas» não for destruído, no seu todo, ou pelo menos em grande parte, continuaremos a assistir ao quadro desolador que se verifica agora em todas as suas praias, princi-

palmente na das «Pedrinhas» e na de «Cedovem», onde o socolco (desnível abrupto) atinge alguns metros de altura.

Os barcos daquela praia só já conseguem segurança nas dunas, e para poderem ser «varados» para o mar, ou deste para terra, só através de uma rampa de madeira tipo escorregão, que os pescadores ali colocaram.

Quem há uma década imaginaria uma «coisa» destas?...

MAIS 3 NOVOS LICENCIADOS

Já todas eram Professoras do Ensino Básico; e nenhuma delas tinha (tem) necessidade material daquele acréscimo de escudos, que o «canudo» certamente lhes trará. Não terá sido pelo dinheiro, que essas apulienses, arrostando com as viagens e a distância e com o desgaste físico e mental, sacrificaram o descanso, o corpo e o espírito.

E também não foi por jactância, porque todas elas eram, e continuam, modestas e discretas até ao exagero. Numa palavra, nenhuma das novas licenciadas deixou de continuar a ler pela cartilha (difícil para a sua posição), da sim-

plicidade e da naturalidade.

Não se acomodaram ao que lhes deu o liceu, porque nenhuma delas é de se acomodar, e os resultados não são só bons para elas, são-o, também para Apúlia, ainda tão carecida daquele substrato cultural que dá grandeza e dignidade às terras.

Parabéns para as novas Doutoradas, D. Laurentina Veloso Fernandes Torres,

D. Clarinda Moreira da Cruz, e D. Ana Maria da Vinha Escrivães, licenciadas com o Curso de Estudos Superiores Especializados, na Escola Superior de Educação de Fafe. E parabéns também para Apúlia, que a pouco e pouco se

vai aproximando do nível cultural e intelectual de outras terras deste concelho, algumas bem mais pequenas e pobres.

Hoje, Apúlia, já tem cerca de vinte licenciados, e outros tantos apulienses (ou talvez um pouco mais) frequentam cursos superiores, em Coimbra, Covilhã, Aveiro, Braga, Guarda, Fátima e Guimarães.

A tese que todas três defenderam relaciona-se com Apúlia, e estão publicadas em livros com mais de 200 folhas cada um.

Até nisso (e as opiniões serão certamente convergentes), prestaram um bom serviço a Apúlia.

APULIENSES DE QUE SE FALA

Quando queremos retratar casos de indiferença, de desconhecimento, ou até de desvalorização daquilo que é nosso, valemo-nos muitas vezes daqueles adágio popular que diz que «Santos da da beira da porta não fazem milagres», o que se tem provado, é mesmo verdade.

Os casos que aqui trazemos hoje, são sintomáticos desse estado de espírito, um por desvalorização (Santos da Porta), outro por desconhecimento.

E isto só foi possível por-

que o seu feito veio publicado num Jornal de Ponte de Lima, o «Cardeal Saraiva».

Af se dava conta de uma exposição de pintura, escultura e cerâmica, patente nas instalações da Assembleia Municipal daquela vila ribeirinha, e, entre os «artistas» lá estavam os «Santos da Casa», (de Apúlia), que aqui têm sido esquecidos ou ignorados, ou apulienses amigos, JOSÉ ANTÓNIO CARLOS CARVALHO, e AVELINO FERNANDO

DA SILVA CARVALHO. O primeiro com esculturas e o segundo com pinturas.

Refira-se que se trata de pai e filho (filho de peixe)... e que o FERNANDO, bancário na cidade do Porto, já tem participado em manifestações semelhantes naquela cidade e noutras localidades, e com muito êxito e agrado, não obstante ser ainda um jovem.

Parabéns a ambos, dois artistas de que Apúlia ainda se vai orgulhar.

DOENTES

Por se encontrar ligeiramente adoentado, teve de ser internada a Sr.ª D. BELARMINA FERNANDES AGRA, viúva de Avelino Fernandes Filipe, um dos homens apulienses que

mais fez por Apúlia, nos cargos de Presidente da Junta de Freguesia e de Presidente da Direcção da Casa do Povo local.

— Também ligeiramente adoentado, e por isso mesmo impedido de sair de casa, está o amigo e conterrâneo, Sr. EMÍLIO FERNANDES FILIPE, um apuliense, acérrimo defensor e trabalhador do

Grupo Folclórico de Sargaceiros de Apúlia.

— No Hospital de Fão, foi recentemente submetido a operação cirúrgica o conterrâneo e particular amigo, Sr. ADELINO DIAS DA SILVA, reformado da Guarda Fiscal.

A todos se deseja (o «Farol de Esposende» e o seu correspondente), rápidas melhoras.

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NA VILA DE FÃO — ÁREA: 7000 m² PELA MELHOR OFERTA

Contacto: TELEF. (053) 964 293 (horas de expediente)

BOLETIM PAROQUIAL

O «SARGACEIRO», Boletim Paroquial que desde o advento do actual Párco, senhor Padre Manuel Neiva, se vem publicando regularmente e com geral agrado, mudou de fato, que é como quem diz, mudou de formato. Agora em tamanho mais reduzido mas com mais páginas e com mais e mais bem desenvolvidos assuntos de interesse para a Comunidade.

JUNTOS NO AMOR

O título é sugestivo e mensageiro de muitas histórias e de muitas recordações.

Trata-se do nome de uma canção, com letra e música de um «punhado» de jovens apulienses, que foi a escolhida para representar o Arciprestado de Esposende, em Braga, onde irão estar também os representantes de todos os Arciprestados da Diocese.

Pelo caminho, os jovens apulienses, tiveram de deixar os representantes de Fão, Marihas e Antas, terras com melhores tradições musicais.

Parabéns aos jovens Nuno Moreira, Filipe Queiroga, Nuno Casais, Domingos Matias, José Maia, Júlio Melo, Elisabete Vinha, Marlene Tarrío e Irene Fradique, afinal e felizmente, juventude com ideias.

FALECIMENTOS

No lugar da Areia, faleceu no dia 26 do passado mês de Fevereiro, a Sr.ª D. IDALINA DA COSTA PORTELA, natural de Barcelos e radicada há anos em Apúlia.

Filha de Manuel da Costa Portela e de Benilde Pinto da Costa Portela, nasceu em 17 de Maio de 1916.

Era viúva de Daniel da Costa Oliveira Carvalho.

— Ainda no lugar da Areia, e no passado dia 5 deste mês de Março, faleceu a Sr.ª D. MARIA DOS SANTOS, viúva de João Pereira da Fonseca.

A saudosa extinta, natural de S. Tiago de Piães, concelho de Cinfães do Douro, onde nasceu em 24 de Junho de 1906, era filha de Caetano Pinto Correia e de Rosária dos Santos.

— No lugar de Criad, faleceu o Senhor JOSÉ ARMANDO GOMES BACELLO, marinheiro reformado. Era natural de S. Pedro da Torre, Valença, onde nasceu a 17 de Março de 1936.

Era filho de Amadeu Afonso Bacelo e de Júlia Afonso Gomes, e deixa viúva a Sr.ª D. FERNANDA SOARES DE ARAÚJO.

«Farol de Esposende» apresenta a todos os familiares em luto, o seu cartão de sentidos pêsames.

FUTEBOL

ÚLTIMO RESULTADO:

VIATODOS, 3 — APÚLIA, 1

Na classificação geral, o Apúlia continua em 7.º lugar com 24 pontos, com 9 vitórias, 6 empates, e 9 derrotas, e 30 golos marcados e 29 sofridos.

Bom? Mau?... Dadas as circunstâncias de que se tem revestido alguns dos desafios em que o Apúlia intervém, até será bom. Ou mesmo MUITO BOM se se contabilizar também os jogos da Taça.

LIXOS

A situação já não é nova. Há anos, que as pessoas que se deslocam por ali, protestam contra os maus cheiros e o mau ambiente, provocados pelos mais diversos e infectos lixos que alguns habitantes da zona (presume-se) menos escrupulosos e cuidadosos, vão abandonando por ali.

Mais uma vez se refere as lixeiras que se espalham junto ao campo de futebol.

O que se vê por ali é muito feio e atentatório da saúde pública, porque algum desse lixo, além do cheiro que causa náuseas, pode vir a inquinhar as veias de água que por lá passam.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00583.

N.º de identificação de pessoa colectiva:

N.º de inscrição: 1

N.º e data da apresentação 02 - 94/01/19

«MOLDURCÁVADO — MOLDURAS, LIMITADA»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES. 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA EMÍLIA DA FONTE GONÇALVES DA TORRE CORREIA, casada com António Maria Vidal Correia, na comunhão geral e FERNANDO ANTÓNIO DA TORRE CORREIA, solteiro, menor, ambos residentes na Rua do Facho, Apúlia, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

São sócios fundadores MARIA EMÍLIA DA FONTE GONÇALVES DA TORRE CORREIA, e FERNANDO ANTÓNIO DA TORRE CORREIA.

ARTIGO 2.º

A sociedade adopta a firma «MOLDURCÁVADO — MOLDURAS, LDA., tem a sua sede no largo da Sargaceira, na freguesia de Apúlia deste concelho de Esposende.

§ único — A sociedade poderá, por simples decisão da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mes-

mo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou suprir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO 3.º

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de Molduras, quadros, serigrafias e utilidades não especificadas.

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio FERNANDO ANTÓNIO DA TORRE CORREIA, e outra de CEM MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA EMÍLIA DA FONTE GONÇALVES DA TORRE CORREIA.

ARTIGO 5.º

A sociedade é administrada e representada unicamente pela sócia Maria Emília da Fonte Gonçalves Correia, desde já nomeada gerente, sendo neces-

sária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ARTIGO 6.º

A cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre sócios, é livre, porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

ARTIGO 7.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de esposende, aos 25 de Fevereiro de 1994.

A 2.ª Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

PALMEIRA

MONTERROSO

MOVIMENTO DE CONTAS DO CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL

O CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL (C.I.C.) desta localidade, com uma direcção, eleita em Maio do ano findo, reuniu em Assembleia Geral para apreciação e votação do relatório e contas de todo o seu movimento desde a tomada de posse e conforme determinam os seus estatutos no art.º 12.º, alínea b). Esse relatório focava todo o movimento e contas da referida Associação que mereceu aprovação do Conselho Fiscal e sócios presentes, que também aprovaram a alteração às quotas de 240\$00 para 500\$00 ano e conforme já amplamente divulgado através de editais / comunicados e pela imprensa. **Resumo do movimento:**

RECEITAS:

Saldo da gerência anterior.....	265 322\$20
Ofertas de diversos.....	422 000\$00
Peditório na festa do emigrante e vários	208 900\$00
Actuação do Rancho.....	137 930\$00
Venda de cassetes e galhardetes.....	237 100\$00
Trajos pagos por particulares.....	174 800\$00
Quotas dos associados.....	235 700\$00
Apuro de sorteios.....	94 124\$00
Serviços prestados pelo autocarro....	107 500\$00
Empréstimo de particulares.....	4 000 000\$00
Empréstimo bancário.....	5 000 000\$00
Soma.....	10 919 376\$20

DESPESAS:

Compra de trajos, calçado e reparação de instrumentos.....	909 067\$50
Compra do autocarro.....	6 950 000\$00
Seguro para o autocarro.....	192 706\$00
Gasóleo e outras despesas.....	130 330\$00
Parte do pagamento a particulares...	1 700 000\$00
Soma.....	9 882 103\$50
Saldo em Caixa em 22/12/93.....	1 037 272\$70
Soma.....	10 919 376\$20

Conforme resultados finais temos o seguinte movimento:

Dívidas a particulares.....	2 300 000\$00
Dívidas bancárias.....	5 000 000\$00
Soma.....	7 300 000\$00
Saldo em Caixa em 22/12/93.....	-1 037 272\$70
Saldo devedor.....	6 262 727\$30

Estas contas foram aprovadas em 22/12/93 e apresentadas aos sócios em 27/02/94 em aprovação absoluta de todos os presentes. Parabéns pelo trabalho e lisura de todas as operações.

«CULTURA E RECREIO DE ANTIGAMENTE»

Foi com muito agrado e satisfação que recebemos a notícia, vinda de Niterói, Brasil, o esclarecimento ao apontamento em rubrica quanto aos personagens do elenco que fez parte nessa distante época de 1929/30. As informações obtidas indicavam os personagens Joaquim Pereira Vilar e esposa Maria Couto Faria como já supostamente falecidas; o que acabamos por saber agora, pela filha do casal e a residir naquele país da América do Sul que sua mãe, que representou o personagem de Rainha Santa Isabel, felizmente ainda é viva, enquanto seu pai, Joaquim, infelizmente falecido em 1982 é de facto uma saudade. Devemos esta informação à filha do casal, D. Maria Alice Vilar Pereira, a quem agradecemos e futuramente procuraremos recordar esses tempos da tão distante juventude dessa época que já não recordamos mas que vamos registando para gáudio de quem nos ler e por ser uma saudade. Obrigado.

PELO HOSPITAL

Devido a um salto mal condicionado, num muro no parque de jogos desta localidade, fracturou um dos pés o nosso conterrâneo José Joaquim Alves de Matos, casado, do lugar de Eiradana que teve de ser internado no Hospital de Barcelos para receber tratamento, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Também no mesmo hospital e devido a derrame, teve de ser internado o conterrâneo Sr. Manuel Fernandes da Venda, também do lugar de Eiradana e onde segue regime de cuidados intensivos. Um rápido restabelecimento para que em breve possa voltar ao lar.

PÁSCOA

A freguesia de Palmeira, é uma das freguesias que presentemente está com um surto de expansão e desenvolvimento notório, graças ao dinamismo e acção duma estrutura que paulatinamente se vai delineando a contento e de sagacidade. Disso supomos que ninguém ousará contestar pois toda a razão é bem vinculada em abono da verdade. Quer se queira quer não esta é e tem de ser dita como verdade.

Mas... também dentro deste contexto tem de haver uma lógica de igual ritmo na mentalidade das pessoas, sabendo comportar-se e aceitar o desafio de engressão numa era moderna, tendo respeito uns pelos outros. Ecologicamente, reconhecemos que não se vai nada bem, pois ainda se vê pessoas que não ultrapassaram a barreira do civismo e ainda fazem despejo para a rua dos lixos

que não pretendem nos seus quintais, águas infestadas, etc.

Isso é o que ainda se vê em frente e algumas casas apesar de repressões já recebidas, mas lá está a falta de civismo e a inadaptação ao ambiente de agora. E porque não uma campanha à higiene? Abaixo o lixo, abaixo as porcarias, façam-se da nossa terra uma terra limpa e sejamos fiscais de nós próprios!

Vivemos a semana da Páscoa e já lá vai o tempo em que a nossa freguesia era percorrida de lé a lé por uma só cruz pascal. Este ano e segundo as previsões já vamos ter a visita de três cruces e pela primeira vez na freguesia. Contudo sabemos que os fins justificam os princípios: a expansão da nossa freguesia, muitas novas habitações para serem benzidas, maior reflexão nos cumprimentos a tão ilustres visitantes, maior cortesia e amor em Cristo Modelo Homem.

Que todos saibam receber condignamente a Páscoa e que o tradicional sistema poético do acre dos caminhos atapetados seja a evidência das verduras lançadas pelas ruas da nossa terra, em vez dos lixos e líquidos estagnados lançados à rua.

Para todos Páscoa Feliz.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 19 deste mês de Março, no lugar de Terroso, nesta freguesia, a conterrânea Sr.ª D. Maria Martins Cabrita, de 86 anos de idade, natural desta freguesia e que desde há tempos se encontrava acamada. Casada com o nosso prezado amigo Sr. Mário Custódio Cabrita, industrial em Alhos Vedros, onde a saudosa extinta viveu durante muitos anos.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

PROCISSÃO DE PASSOS COM 1100 FIGURANTES



de 1100 figurantes, perpetuando os tempos idos da Idade Média, por uma fé que teima em permanecer nos corações e no espírito das devotas gentes. Para os crentes, estes são dias de grande significado religioso e espiritual. Representam o mistério central da redenção da humanidade, a paixão, a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

A Semana Santa, também chamada Semana Maior pela grandeza dos seus valores religiosos que se celebram foi marcada pela Procissão de Passos realizada em Forjães, numa extensão de aproximadamente 3500 metros, organizada pelo Conselho directivo, E.M.R.C., Associação de Pais, e com os apoios da Escola C+S de Forjães, Governo Civil de Braga, Instituto da Juventude de Braga e ainda, o apoio especial do Eng.º Couto dos Santos, ex-Ministro da Educação.

Os 1100 figurantes recriaram para o numeroso público que ali compareceu os quadros bíblicos da Páscoa que até para os afastados desta temática não deixaram de ser ricas de interesse. Assistimos a velhas tradições e rituais, gestos profundamente enraizados à própria vida do homem, sinais de um sentir que importa a todos os títulos conhecer.

A solenidade com o início retardado devido a uma falha no desvio do trânsito, teve como abre alas as Forças da G.N.R. a cavalo, seguida da Fanfara de Lever.

Na foto temos Nossa Senhora das Vitórias, Padroeira de Antas, representada por Flávia Meira, que somada aos alunos e professores da escola de Forjães deram um testemunho que a Páscoa é tempo de aperfeiçoamento individual, de jejum quaresmal, abstinência, de renúncia e de partilha material, de sacrifício e de comunhão com o próximo.

Na foto temos Nossa Senhora das Vitórias, Padroeira de Antas, representada por Flávia Meira, que somada aos alunos e professores da escola de Forjães deram um testemunho que a Páscoa é tempo de aperfeiçoamento individual, de jejum quaresmal, abstinência, de renúncia e de partilha material, de sacrifício e de comunhão com o próximo.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

TARDE DESPORTIVA

A Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto levou a efeito, no passado dia 06 de Março, uma tarde desportiva destinada à juventude da nossa terra. Houve participação massiva de jovens e não só na prova de ciclismo, corrida de sacos e cabra cega. O público compareceu e vibrou principalmente com alguns ciclistas, já Balzaquianos,

que quiseram assim dizer a todos que velhos são os trapos. Participaram cerca de meia centena de atletas, o que ilustra bem o interesse que este evento teve. Agradecemos, desde já, a todos quantos colaboraram, e não foram assim tão poucos, conforme foi anunciado na instalação sonora existente no Parque Desportivo.

GESTO NOBRE

Tendo sido atribuído a António Mendanha (Catiço), morador nas Cortinhas — Rio Tinto, alguns géneros alimentícios, provenientes dos excedentes da C.E.E., o mesmo deslocou-se à Junta de Freguesia e declarou que «Embora seja pobre, sabe que na Freguesia existem famílias numerosas, uma das quais com seis filhos, todos menores» e sendo assim solicitou que lhes fosse entregue

aquilo que, por direito, lhe coubera!

Parabéns, António Mendanha. O teu exemplar gesto dignifica... e faz pensar...

Obs.: Acresce dizer que o autor deste acto dignificante é um dos poucos moradores que não tem água nem luz em sua casa, para além de ter dois filhos menores e ser ele o único a ganhar para o sustento do lar.

RES NON VERBA»

Assim está bem... parece ser desta que a nossa freguesia ficará abastecida de água, abrangendo todos os moradores interessados. Já se iniciaram os trabalhos e com o tempo a ajudar, a água será um facto real. Como diz o poeta:

«Venham mais cinco!
Numa assentada!
Eu pago já!
Com branco ou tinto»
...Vamos comemorar!

ÓBITO

Com a idade de 83 anos, faleceu no passado dia 7 de Março, a Exm.ª Sr.ª Maria Gomes Machado.

Pessoa muito querida no meio, teve a acompanhá-la à sua última morada muitos parentes e amigos que quiseram assim prestar-lhe a última homenagem.

À família enlutada os nossos sentidos pésames.

FALECIMENTOS



com José Maria Barbosa, nascido em Vila Fria, sofria de bronquite crónica e nos últimos dias piorou, quando veio a falecer, no dia 28 de Fevereiro. A Dr.ª Cândida deixa seis filhos todos adultos.

— Natural do Castelo do Neiva e casado por duas vezes em Antas, Manuel Miranda Pires Gregório, com 84 anos de idade, faleceu dia quatro de Março, na sua residência, na rua Foz do Neiva, Guilheta, Antas.

Manuel Gregório, do primeiro casamento com Maria Martins Ferreira deixa quatro filhos Manuel, José, António e Augusto. Do segundo matri-

mónio com Deolinda Rita de Faria, natural de Chafé, deixa três filhos: Orlando, Maria e Gonçalo.

Depois de uma operação à próstata e alguns sofrimentos,



ultimamente sentia-se bem. O dia chegou e agora descansa em Paz.

ALBERTO VIANA PASSA BEM

Após um exame de prevenção e aconselhado pelo médico, o Sr. Alberto Viana foi submetido a uma delicada cirurgia, no Hospital de São João no Porto. Apesar do sempre doloroso resguardo pós-operatório passa bem e dentro de poucos dias, ele estará recuperado, para satisfação dos amigos.

CURVOS

ADÉLIO MARTINS DIAS DE FARIA AGRADECIMENTO

A família de Adélio Martins Dias de Faria, Esposa, Filho, Nora e Netos, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nos actos fúnebres ou manifestaram os votos de pesar.

A FAMÍLIA

MARINHAS

ROSA COUTINHO

UM REPARO QUE NÃO QUERIAM FAZER

Por Agostinho Moreira

Depois de dias e dias de uma chuva persistente e incómoda que nos molhava não só o corpo mas também a alma, e nos retirava toda a vontade de abandonar o quente aconchego do lar, o sol brilhou intensamente como prenúncio de uma Primavera precoce sugerindo que o Inverno tinha acabado.

Gulosos; precipitamos todos ao seu encontro numa carência desenfreada que só tem paralelo nas paixões amorosas.

As praias foram invadidas, principalmente aos fins de semana, por famílias inteiras que já anteviam o gozo de almejadadas férias.

Os solitários, esses, viram ameaçado o seu espaço de meditação e comunhão com a Natureza atacado, assim de repente, por uma multidão sequiosa.

Também eu não me fiz rogado ao convite que o astro-rei me fazia, e iniciei uma série de agradáveis passeios à beira-mar onde o sol e mar prometiam uma

união perfeita.

Nesse meu caminhar, sem rumo definido ao longo da marginal de Esposende especialmente bonita, embora não se lhe tenha dedicado a atenção que merece no sentido de melhor aproveitar, o meu prazer foi, contudo, conturbado.

O mar, profundamente enraivecido durante dias invernosos, tinha, enjoado com o seu baloiçar, vomitado as próprias entranhas.

Por todo o lado se viam os mais variados detritos que davam ao areal o aspecto de um campo santo que tivesse sido profanado por uma invasão de bárbaros que nada nem ninguém pudesse deter.

À vista de semelhante espectáculo o meu prazer cessou imediatamente.

E como se isto ainda não bastasse, o areal passou, também, a ser, agora, constantemente percorrido por veículos todo-o-terreno que aumentam a poluição e que perturbam profundamente, com as corridas desenfrea-

das que devem pretender imitar o Paris-Dakar, a calma da natureza e a, alguma, tranquilidade que as pessoas procuram encontrar para recuperar as forças que lhes permitam enfrentar mais uma semana de trabalho.

Todo este espectáculo fez-me na urgência e necessidade de manter as praias limpas e agradáveis, não só durante a época banear como começa a ser costume mas, também, durante todo o ano, permitindo-nos usufruir da beleza natural com que fomos beneficiados e banindo do nosso olhar todos estes montes de detritos que transformam praias, que deviam ser de ameno lazer, em imensas lixeiras que mais parecem anunciar o fim da civilização.

MARINHAS, Terra de Horizonte e Mar, deve lançar um olhar mais amoroso sobre a sua costa e preservá-la como um bem inestimável que possui e que não deve alienar.

CURVOS

VIANA

ÓBITOS

No dia 9 de Março, faleceu nesta freguesia, a Sr.^a D. Natalina Godinho Garcia de Mascarenhas, esposa do Sr. Alfredo Rosendo do Vale Azevedo Lima, filho de família ilustre desta Terra. A causa do desaparecimento da nossa estimada amiga terá sido originado por cancro. Por vontade de D. Natalina, o seu corpo foi sepultado na Terra natal-Avô do concelho de Oliveira de Azeméis. Esta Senhora era da família do Poeta Brás Garcia de Mascarenhas, cuja família possuía Brasão.

— No dia 12 de Março, faleceu também o nosso conterrâneo Adélio Martins Dias de Faria, marido de Rosa Gonçalves Lopes e pai do funcionário Bancário da Agência em Esposende do

Fonsecas & Burnay, João Maria Lopes de Faria, casado com a Prof.^a Maria Júlia Santa Marinha Loureiro L. Faria.

Às famílias enlutadas endereçamos as mais sentidas condolências.

DESPORTO

A equipa de futebol de Curvos, nos últimos tempos, tem obtido bons resultados nos encontros em que tem participado, fruto de uma boa preparação. Os resultados dos últimos encontros foram:

S. Bartolom., 1 - Curvos, 3
Curvos, 2 - Vila Chã, 0
Gemeses, 2 - Curvos, 1
Curvos, 1 - Apúlia, 2
Curvos 1 - Fonte Boa, 0

Parabéns a todos estes jovens e votos de uma boa

continuação. É pena que em alguns destes encontros, e, em virtude da má aceitação de certos lances, alguns espectadores se excedam na sua forma de contestação.

TRADIÇÕES EM CURVOS

Eis uma oração proferida por antigos desta localidade, sentida por outras pessoas como espécie de conjuro, de bruxedo:

«Incomendo-me a São sirbeste,
À Camisa qu'ele beste,
Que me libre de bichos e serpes,
De cão rabioso
D'home temeroso
Pesadelos pesados
Que tenha na mão pesada
E a unha rebirada.»

(A ortografia é tal qual como foi recolhida).

FÃO

A. PEIXOTO

CONFERÊNCIAS NO CENTRO CULTURAL DE FÃO

Os «Fangueiros» que se interessam por conhecer o passado da nossa terra, tiveram oportunidade de assistir a duas Conferências, proferidas por ilustres Historiadores do nosso concelho, que tiveram lugar no Centro Cultural de Fão, nos dias 11 e 18 de Março. Os temas tratados — «Fão na Idade Média e Séc. XIX e XX — estiveram a cargo do Dr. Brochado de Almeida e Dr. Penteado Neiva, respectivamente. No dia 26 de Março o Dr. Alberto Abreu dissertou sobre Fão nos séculos XVI, XVII e XVIII. Assistiu à palestra numerosa e interessada assistência como nas precedentes.

FESTAS DO BOM JESUS

A Comissão das Senhoras que teve a coragem de levar avante a realização das «Festas do Bom Jesus» está a trabalhar com entusiasmo e coordenação, o que nos leva a concluir que iremos assistir às melhores festividades de sempre.

Do vasto programa já se realizou no passado dia 27 próximo um cortejo de oferendas cujo principal objectivo foi dar a conhecer aos mais jovens a riqueza etnográfica da maioria das freguesias do concelho. Os dias 7, 8, 9, 10 e 11 de Abril serão preenchidos com variadíssimas actividades, sendo de salientar a *Noite Fangueira*, *Folclore*, *Marchas Luminosas*, *Fogo com cachoeira*, *Bandas de Música*, *Exposições* e ainda

conjuntos musicais nacionais e estrangeiros. Sugerimos uma consulta ao programa que sairá brevemente.

DA COMISSÃO DE FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO, RECEBEMOS A SEGUINTE INFORMAÇÃO:

Vimos por este meio informar que um numeroso grupo de senhoras assumiu a Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão corrente ano, sendo constituída por elementos dos vários lugares da vila: Areosa, Ramalhão e Pedreiras.

Visto tratar-se de uma EQUIPA de trabalho, achou por bem esta Comissão, não destacar qualquer elemento.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas vinte e quatro, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e cinco-B, deste Cartório, Albino do Souto Pereira e mulher Alexandrina de Lima Torres, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, onde residem no lugar de Boucinha, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do

norte Maria Rosa Lima Torres e outro, do sul e nascente Manuel Cruzeiro Torres e outro e do poente Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1055, em nome do justificante marido com o valor patrimonial de vinte e dois mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem

interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.

Maria Clementina Ferreira A. Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00584.

N.º de identificação de pessoa colectiva:

N.º de inscrição: 1

N.º e data da apresentação 17 - 94/01/19

«TRANZENDE — TRANSPORTE E COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES. 2.^a Ajudante, CERTIFICA que entre ALCINO MOREIRA DOS SANTOS DIAS, casado com Maria Luísa Pinto Ferreira, na comunhão geral, residentes na freguesia de Apúlia, Esposende e MANUEL DO EIRADO AZEVEDO, casado com Maria Júlia Laranjeira Reis Azevedo, na comunhão geral e residentes na freguesia de Gemeses, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma «TRANZENDE — TRANSPORTE E COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua de Cima, n.º 2, da freguesia de Fão, do concelho de Esposende, com início nesta data;

ART.º 2.º

O objecto social é o TRANSPORTE E COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO;

ART.º 3.º

1 — O capital social, subscrito em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS do sócio MANUEL DO EIRADO AZEVE-

DO e outra de DUZENTOS MIL ESCUDOS do sócio ALCINDO MOREIRA DOS SANTOS DIAS;

2 — As quotas estão somente realizadas quanto a metade do respectivo valor, devendo a restante metade dar entrada na Caixa Social no prazo de um ano;

ART.º 4.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos, depende do consentimento da sociedade;

ART.º 5.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a deliberar pela Assembleia Geral;

ART.º 6.º

1 — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, fica afectada aos sócios ou não sócios a nomear pela Assembleia Geral;

2 — Ficam desde já designados gerentes MANUEL DO EIRADO AZEVEDO;

3 — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo ou fora dele, são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, bastando a de um só nos actos de mero expediente;

4 — A gerência pode constituir mandatários para a prática de actos especificados na respectiva procuração.

5 — Em ampliação dos seus poderes normais pode ainda a gerência comprar, vender ou permutar veículos automóveis atinentes à actividade social, tomar de arrendamento ou de trespasse locais ou estabelecimentos necessários à actividade social, e celebrar contratos de locação financeira;

ART.º 8.º

As Assembleias Gerais são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias;

ART.º 9.º (transitório)

Fica desde já autorizado qualquer dos gerentes a efectuar o levantamento das entradas depositadas, para fazer face às despesas de constituição e registo da sociedade e à aquisição de equipamento necessário à prossecução do seu objecto.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do registo Comercial de Esposende, aos 25 de Fevereiro de 1994.

A 2.^a Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

POR SILVESTRE M. COSTA

V

3.4.2. — Entrada na política

Domingos Capela, instalado na sua aldeia, começou também a sentir a vontade de uma intensa dedicação à política, entendida porém num sentido muito específico, como um meio de conseguir a cobertura para as suas actividades egoístas, designadamente através de apoios e influências de personalidades prestigiadas no aparelho partidário.

O seu comprometimento com a política ocorreu quando precisou de favores do abade de S. Félix para se livrar de um problema com a fazenda nacional a propósito da fuga ao pagamento da sisa na compra dos «terrenos da sua quinta» (84), facto que terá sido objecto de denúncia por «um invejoso anónimo», como ele então diria (84).

Assim, conhecendo que «o escrivão da fazenda era criatura do abade de S. Félix, e como este, já por várias vezes, o tinha honrado com a sua amizade (...), lembrou-se de o procurar e dizer-lhe: meu amigo, não quero pagar. É uma baixeza para mim. Fale ao escrivão. Se eu não pagar nada (...), estou incondicionalmente ao seu dispor» (85). E como o abade lá se entendeu com o escrivão e o brasileiro veio a ser sentenciado no sentido de nada pagar, «fez-lhe formal juramento de nunca o abandonar politicamente» (85).

Deste modo, resultaram vantagens para um e para outro pois, se o Capela se livrou de problemas com o fisco, o abade de S. Félix conseguiu um influente militante para o partido regenerador. Com efeito, «como tinha muito dinheiro facilmente arranjará muitos votos» porque, «num partido político, um homem de dinheiro é mais felicidade» (85-86).

O seu comprometimento para com o abade de S. Félix não ficou só nas palavras. Com efeito, «estabelecido com a família na sua nova vivenda, o capitalista deu-se de alma e coração à política. Ia com o S. Félix assistir a jantares políticos, apertava a mão dos chefes, dos conselheiros de Estado e chegou até, num dia para ele memorável, a apertar a mão ao próprio ministro» (87). E não fazia isto assim tão desinteressadamente pois, nesse dia «memorável», viria a pedir ao chefe do gabinete ministerial «uma estrada a passar-lhe à porta» porque «desejava comprar um carro e uma parelha de cavalos» (87).

Já era então considerado como semi-chefe político (88), com promoção mais que provável após a morte ou incapacidade do padre de S. Félix. Por uma questão de coerência, «assinava quase todos os jornais do partido» (164), não importando sequer que fosse pouco mais que analfabeto, pois a sua filha Rosalina, ajudava-o na interpretação dos textos para ele menos acessíveis.

Daqui até conquistar a amizade do conselheiro Rufino foi um passo, e viria de facto a suceder no cargo de chefe partidário após a morte do abade de S. Félix (135-136).

3.4.3. — Na presidência da Câmara

Ao tempo funcionavam, nos concelhos, dois órgãos de administração: a Câmara Municipal, com o seu presidente e vereadores designados por eleição, e o administrador do concelho, nomeado pelo Governo, e que teria a tutela sobre os serviços da ordem pública e outros.

Domingos Capela, já com o estatuto de chefe político, viria a ser eleito presidente da Câmara Municipal da Vila (137, 141, 154, etc) numa altura em que o seu partido detinha o poder e, por consequência, controlava igualmente a administração do concelho. No livro nada se diz como decorreu o acto eleitoral que lhe deu a vitória mas, em contrapartida, é de algum modo minucioso a propósito das práticas de corrupção que se viriam a verificar durante a respectiva presidência.

Uns três anos após, ocorrendo a queda do Governo, verificou-se a subsequente nomeação do abade de Salinas — adversário político do brasileiro Capela — para administrador do concelho. Conhecendo os frequentes rumores que circulavam sobre o assunto, o novo administrador prontamente ordenou a realização de uma sindicância à gestão municipal pois «queria expurgar aquilo» (143).

Desde o início da sindicância até à execução da sentença decorreram muitas peripécias e movimentaram-se numerosas influências, que Manuel de Boaventura registava com bastantes pormenores.

Segundo o autor, «os sindicantes, logo no primeiro dia de trabalho, acharam coisas espantosas! Dinheiros que saíam para obras imaginárias: aquedutos que não existiam, concertos que nunca se efectuaram, reparações em edifi-

cios escolares jamais feitas...» (144). E a este propósito, um jornal nortenho viria então a produzir os seguintes comentários: «a nossa Câmara, a ninguém devem restar dúvidas, foi assaltada por uma quadrilha de ladrões, que no espaço de três anos esgotou até ao último real dos cofres do município», afirmando sem reservas que «o capitão dessa malta de celerados foi o célebre brasileiro Capela» (144-145).

Entretanto, o brasileiro procurava passar a mensagem de que a sindicância resultou de uma atitude de vingança do novo administrador, enquanto ia solicitando os favores do conselheiro Rufino e de outras personalidades amigas, no sentido de apresentar recurso no tribunal da vila, com a promessa de justamente recompensar o Juiz, seu credor e amigo, caso a sentença lhe viesse a ser favorável (147).

Afirmado igualmente a sua intenção de processar o jornal que o acusava, não escondia a possibilidade de mandar vir, da sua aldeia, caso viesse a ser detido, «um aluvião de caceteiros, seus eleitores, que arrombariam a prisão e teriam ânimo de matar o administrador» (149).

Ultimado o processo de sindicância com a formulação do despacho decisório, o abade de Salinas incumbiu João Redondo, oficial da administração do concelho, de notificar o presidente do município no sentido de comparecer na repartição para tomar conhecimento das respectivas conclusões.

Afirmado a sua inocência e que estava a ser vítima «de uma miserável vingança» (150), Domingos Capela, no diálogo que manteve com o oficial, ia manifestando uma atitude de hesitação sobre se deveria ou não apresentar-se perante a autoridade. Enquanto se dirigia, indecisamente, a caminho da repartição, João Redondo, que o acompanhava, ora «se ria intimamente», como «um velhaco», ora o seguia «sorrindo maliosamente» (152).

Após várias atitudes de resistência verbal, perante este e outros funcionários, o presidente decidiu efectivamente comparecer no gabinete do administrador. Ali, «foi-lhe

lido o alvará que dissolvia a Câmara da sua presidência e a substituiu por uma comissão municipal. Depois o sindicante começou a leitura das conclusões finais do processo, as quais eram umas sessenta e tantas. A última era concebida nestes termos: por tudo isto se prova que o dinheiros desviados reverteram em benefício do presidente Domingos Capela, no seu cofre particular, tendo-se assim dado um espantoso abuso de confiança, punível pelo nosso código penal» (154-155).

Ouvidas as conclusões, «o capitalista levantou-se a tremer e murmurou irado: é tudo mentira», acto de desobediência que levou o administrador a dar-lhe ordem de prisão para averiguações mandando, para o efeito, chamar de imediato o carcereiro (155).

Esta decisão provocou um movimento de pressões sobre o administrador, que Manuel de Boaventura regista com elevado sentido estético. Até o próprio João Redondo suplicaria a libertação, argumentando do modo seguinte: «todos nós sabemos quem ele é. Mas V. Ex.^a, sr. administrador, já pode soltar o homem. A vergonha por que ele passou e está a passar na cadeia...» (160).

Neste contexto, tendo talvez presente a precariedade da situação política, com alternância frequentes da governação entre os dois principais partidos e reflectindo, proventura, nesta ameaça do brasileiro: «quando caísse o governo, ele havia de ser também administrador e então faria como lhe tivessem feito» (149), o administrador aceitou libertar o Capela, mediante a garantia de uma caução.

Assim o usurário que, além de corrupto, era um político ambicioso, «apenas passou na cadeia alguma compridas horas que foram suficientes para abater o extraordinário orgulho e pedantismo político que o obcecava» (161).

Na parte final deste capítulo, a narrativa das várias peripécias, pressões e influências, encontra-se desenvolvida num quadro literário de grande beleza e num estilo muito apurado.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00178.
N.º de identificação de pessoa colectiva: 501 267 123
N.º de inscrição: 9
N.º e data da apresentação: 13 - 94/01/19

«LIMA E CARQUEIJÓ, LIMITADA»

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio JOAQUIM DIAS CARQUEIJÓ.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00178.
N.º de identidade de pessoa colectiva: 501 267 123.
N.º de inscrição: 10.
N.º e data da apresentação: 14 - 94/01/19.

CERTIFICA também que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos arts. 3.º, aditando-lhe um parágrafo, 4.º eliminando-lhe o número três e quatro, 5.º aditando-lhe quatro parágrafos, 6.º e aditando-lhe um parágrafo e acrescenta-lhe mais um artigo que será o 7.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente à sócia RODRIGUES & FILHOS, LIMITADA e outra de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio JOAQUIM DE BARROS RODRIGUES.

§ único — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante nunca poderá exceder cem vezes o capital social da sociedade à data da deliberação.

ARTIGO 4.º

A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade, a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece de consentimento da sociedade, a prestar em assembleia geral em que o respectivo titular não pode votar.

§ único — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO 5.º

A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de penhora, em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que tendo esta existido venha a improceder.

§ Primeiro — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

§ segundo — A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado que com ela sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas;

§ terceiro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou, em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

§ quarto — O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO 6.º

A sociedade pode adquirir, onerar ou alienar quotas representativas do seu capital.

§ único — As quotas pertencentes à sociedade não têm, enquanto mantiverem essa titularidade, direitos sociais, incluindo o de participação nos aumentos de capital, e não serão considerados para efeitos de votação ou de convocação da assembleia geral, apurando-se sempre as maiorias em função dos votos correspondentes ao capital social, excluídas essas quotas.

ARTIGO 7.º

A gerência da sociedade pertence ao sócio Joaquim de Barros Rodrigues, que desde já é nomeado gerente, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

§ único — A gerência será remunerada conforme for decidido em assembleia geral, podendo esta remuneração ser constituída no todo ou em parte por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 4 de Março de 1994.

O 2.º Ajudante,
Maria Teresa Pereira Ferreira

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00565.

N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 072 893

N.º de inscrição: 1

N.º e data da apresentação 07 - 93/09/20

«CORREIA, GRAÇA & MACAU, LIMITADA»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES. 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre ILÍDIO MARTINS GRAÇA, casado com Maria da Graça Queiróz Lacerda, na comunhão geral, residentes na Av.ª Padre Sá Pereira, lote 5, r/c, Esq.º, trás, Esposende; JORGE DANIEL MACAU DE MIRANDA FILIPE, casado com Florinda de Areia Marques, na comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, Marinhãs, Esposende e RUI SAMEIRO SOARES CORREIA, casado com Maria Fernanda da Lomba Martins Correia, na comunhão geral, residentes no lugar de Frossos, Curvos, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PACTO SOCIAL

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma CORREIA, GRAÇA & MACAU, LDA, e tem a sua sede na Rua Central, n.º 14, Lugar de Outeiro, freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

Parágrafo Único — Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, em território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste em comércio por grosso e a retalho de cigarros, fósforos e outros produtos da indústria do tabaco; brinquedos, artigos de desporto, recordações, utilidades e quinquilharias, sua representação e distribuição.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e duzentos mil escudos e está dividido em três quotas iguais de valor nominal de quatrocentos mil escudos, pertencendo cada uma delas aos sócios RUI SAMEIRO SOARES CORREIA, ILÍDIO MARTINS GRAÇA e JORGE DANIEL MACAU MIRANDA FILIPE.

Parágrafo Primeiro — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder vinte vezes o montante do capital social da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo Segundo — Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO — A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade, a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro — Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social cujo valor será calculado e pago nos termos dos parágrafos terceiro e quarto do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de património a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo — A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever só, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado, por maioria simples do capital social, que com ela sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto — O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO — A sociedade pode, mediante deliberação dos sócios representativos de três quartos do capital social adquirir, onerar, ou alienar quotas representativas do seu capital.

Parágrafo Primeiro — As quotas pertencentes à sociedade não têm, enquanto mantiverem essa titularidade, direitos sociais, incluindo o de participação nos aumentos de capital, e não serão consideradas para efeitos de votação ou de convocação da Assembleia Geral, apurando-se sempre as maiorias em função dos votos correspondentes ao capital social, excluídas essas quotas.

DESCOBRIR ESPOSENDE CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Vai o Rotary Club de Esposende, em conjunto com a Rádio de Esposende, e dentro do âmbito do seu lema rotário para 93/94 «Viver Esposende/Servir a Comunidade», promover a realização do I concurso de fotografia intitulado «DESCOBRIR ESPOSENDE».

Pretende-se com este concurso, aberto a todos os interessados em fotografia, amadores ou profissionais, divulgar, para preservar o valioso património natural do concelho de Esposende de que todos nos orgulhamos.

As imagens obtidas deverão retratar os seguintes temas:

- Aspectos Paisagísticos
- Aspectos Histórico-Culturais e Religiosos
- Aspectos Ambientais

REGULAMENTO

1 — **TEMA** — Fotografia em que um pormenor do concelho de Esposende faça parte da feitura da obra apresentada.

2 — As fotografias poderão ser a preto e branco ou a cores e poderão variar entre as dimensões mínima de 15 x 20 cm e a máxima de 30 x 40 cm sendo aceites todos os formatos intermédios.

3 — Os participantes poderão apresentar a concurso no máximo 4 fotografias a cor e/ou a preto e branco. Não serão aceites diapositivos.

4 — As obras deverão ser identificadas no verso, através do título, o local da realização, o tema e o pseudónimo.

5 — As obras deverão ser entregues em envelope fechado, figurando no exterior somente o pseudónimo do concorrente. No interior, e em envelope fechado e lacrado, somente com o pseudónimo no exterior, deverá conter a identificação (nome, morada e n.º de telefone) e uma fotocópia do Bilhete de Identidade.

6 — As obras deverão ser enviadas ou entregues directamente a:

Rotary Club de Esposende
Hotel Nélia
4740 Esposende

7 — O prazo para a recepção das obras termina a 30 de Abril de 1994.

No caso das obras enviadas pelo correio, com aviso de recepção, será considerada a data de 30 de Abril constante do carimbo dos C.T.T.

Os resultados do concurso serão divulgados, através de órgãos de comunicação social de Esposende e, por escrito, aos participantes premiados.

8 — O júri será constituído por um representante das entidades patrocinadoras e dois representantes das entidades promotoras do concurso.

O júri poderá não atribuir prémios caso a qualidade dos trabalhos o não justifique.

A decisão do júri é soberana e não admite recurso.

9 — O júri atribuirá os seguintes prémios:

- 1.º — 150 000\$00 — Câmara Municipal de Esposende
- 2.º — 80 000\$00 — Governo Civil de Braga
- 3.º — 50 000\$00 — C. R. de Turismo do Alto Minho
- 4.º — Máquina fotográfica no valor de 50 000\$00 — Estúdio 84
- 5.º — Máquina fotográfica no valor de 20 000\$00 — Fotobit
- 6.º — Máquinas fotográficas no valor de 15 000\$00 — Foto Pirâmide

Haverá ainda, e em acumulação, um «Prémio Jovem» a entregar ao primeiro jovem, entre os 12 e os 30 anos, melhor classificado pelo júri:

1.º — 70 000\$00 — Instituto da Juventude

10 — Todas as obras premiadas, juntamente com aquelas que o júri entenda com qualidade, constituirão por exposição a realizar em Esposende em data a anunciar.

Os prémios serão entregues na cerimónia de abertura da exposição.

11 — As obras submetidas a concurso serão propriedade do Rotary Club de Esposende a quem será cedido o negativo.

O Rotary Club de Esposende reserva o direito de propriedade das obras para exposição e eventual publicação abdicando os concorrentes assim de quaisquer direitos de autor, salvaguardando-se sempre, nestes casos, a indicação do nome do autor.

O Rotary Club de Esposende não se responsabiliza por eventuais danos ou extravios de fotografias.

Os casos omissos nestes regulamento serão resolvidos pelas entidades promotoras do concurso.

ARTIGO SÉTIMO — A gerência da sociedade, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação, pertencem aos sócios RUI SAMEIRO SOARES CORREIA, ILÍDIO MARTINS GRAÇA e JORGE DANIEL MACAU MIRANTE FILIPE, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo Único — A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

ARTIGO OITAVO — A sociedade fica vinculada pela intervenção conjunta de dois gerentes.

Parágrafo Único — Os gerentes que pratiquem actos ou subscrevam documentos ou contratos para os quais não tenham, por si ou em virtude do procurador com quem actuem, poderes bastantes, são responsáveis perante a sociedade por todos os prejuízos que derivem da sua actuação.

Esposende, 17 de Setembro de 1993.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Espoende, aos 23 de Fevereiro de 1994.

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Com três das quatro equipas do concelho de Esposende com o pensamento na criação da Divisão de Honra da A.F. de Braga (o Apúlia, o Fão e o Forjães), e com o Antas a lutar para sair do último lugar da tabela classificativa, prossegue com, muito interesse, o distrital da I Divisão.

Quando faltam ainda nove jornadas para o termo da prova, prevemos muita competição por parte das três equipas referidas para se guindarem à «Honra» e pelo Antas para fugir da lanterna vermelha.

Resultados

23.ª Jornada
Forjães - Ribeirão 2-0
Realenses - Fão 0-2
Lagense - Antas 1-0
Apúlia - Fradelos 2-1

24.ª Jornada
Avelos - Forjães 2-1
Fão - Merelinense 0-1
Antas - Gondifelos 1-0
Viatodos - Apúlia 3-1

25.ª Jornada

Forjães - Arnoso 4-0
Lagense - Fão 0-1
Aveleda - Antas 2-2
Apúlia - Maximinense 3-0

II DIVISÃO

Também na dependência da criação da Divisão de Honra, vivem agora o Vila Chã, o Gandra e o Esrelas do Faro, clubes que poderão ascender à I Divisão distrital se conseguirem classificar-se nos seis ou sete primeiros lugares da tabela classificativa.

Se por mais não fosse, por isto que atrás expomos, o campeonato vai ser muito disputado até final.

Resultados

22.ª Jornada
Tebosa - Gandra 1-1
Vila Chã - Ninense 1-0
Est. do Faro - Roriz 2-1

23.ª Jornada

Gandra - Vila Chã 0-3
Pousa - Est. do Faro 0-1

24.ª Jornada

Ucha - Gandra 4-1
Vila Chã - Tebosa 3-1
Est. do Faro - Gavião 1-0

JUNIORES - I DIVISÃO

Os Juniores do F.C. de Marinhãs e os da A.D.E. continuam a saber dignificar bem os nomes dos seus clubes e, por isso, vêm fazendo um bom campeonato e obtendo resultados muito positivos.

O F.C. de Marinhãs segue nos primeiros quartos lugares enquanto a A.D.E. se situa um pouco mais abaixo, mas bem classificado.

Resultados

25.ª Jornada
Esposende - Moreirense 3-0
Vieira - Marinhãs 3-2

26.ª Jornada

Sta. Maria - Esposende 1-1
Marinhãs - Taipas 3-2

27.ª Jornada

Esposende - A. da Graça 1-1
Ruivanense - Marinhãs 2-1

JUVENIS

Terminou a fase de apuramento do distrital de juvenis e as equipas concelhias merecem os nossos aplausos pela forma salutarmente desportiva como participaram na prova.

Se não conseguiram as melhores classificações conseguiram dignificar o desporto, o futebol juvenil e os clubes que, honrosamente, representam.

Parabéns e que na próxima época possam fazer mais e cada vez melhor.

Resultados:

20.ª Jornada
Merelinense - Esposende 3-3
Marinhãs - Fragoso 4-1
Braga - Apúlia 2-1

21.ª Jornada

Esposende - Palmeiras 2-1
Sta. Maria - Marinhãs 0-0
Apúlia - Merelinense 1-1

22.ª Jornada (última)

Ribeirão - Esposende 5-2
Marinhãs - Ruivanense 0-0
Palmeiras - Apúlia 3-1

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 73 de 31 de Março de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

JOSÉ CAPITÃO DE ABREU e mulher MARIA DE LURDES AREIAS CALHEIROS, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende onde residem no Lugar de Cepães, contribuintes n.ºs 164 821 444 e 139 715 460, pretende suprir por falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

PRÉDIO URBANO, composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação e logradouro. Áreas: coberta com cento e quarenta e seis metros quadrados e o logradouro com noventa e nove metros quadrados, situado no Lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende. Confronta do norte com Serafim Gonçalves Calheiros, do sul com caminho municipal, do nascente com Sebastião Rodrigues Coutinho e do poente com caminho; com o valor tributável de três milhões e vinte e quatro escudos. Inscrito na matriz em nome do outorgante José Capitão de Abreu, sob o artigo urbano três mil e quarenta e cinco.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito. Pela prova produzida, conclui-se que desde meados de mil novecentos e setenta, até ao presente após herança de seus sogros Serafim Gonçalves Calheiros e mulher Olívia Rodrigues Areias, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua por José Capitão de Abreu e mulher Maria de Lurdes Areias Calheiros, ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade da inscrição prévia, nos termos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o art.º 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende, onze de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O Conservador,

Adriano Machado Pinto de Azevedo

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - Zona Norte

22.ª Jornada

A.D.E., 9.º LUGAR, 23 PONTOS

SANDINENSES, 0 - ESPOSENDE, 2

QUANDO HÁ QUERER HÁ PODER... E VITÓRIA!

À 22.ª Jornada, a equipa da A.D.E. foi conquistar a segunda vitória fora e, logo, frente a um opositor do «seu campeonato», ou seja, contra uma equipa que luta, tal como a A.D.E., pela manutenção.

Temos que reconhecer que foi uma vitória moralizadora e, acima de tudo, altamente vantajosa para os esposendenses que assim se afastaram mais dois pontos do primeiro clube da chamada «linha de água» e ficaram com vantagem directa entre ambos os contendores. Nunca uma vitória terá sido tão desejada e tão apetecida.

E para que este resultado po-

sitivo tivesse acontecido foi tão somente necessário que os jogadores da A.D.E. tivessem acreditado no seu valor e, sobretudo, tivessem entrado em campo com uma forte determinação e uma grande vontade de ganhar.

Se este querer evidenciado em Sandim tivesse acompanhado os jogadores noutros encontros já realizados, poderíamos ter a A.D.E. bem colocada nos primeiros cinco lugares, pois tem valor par isso.

Neste encontro, onde todos os jogadores se empenharam, os golos foram marcados por Lemos e Antunes.

23.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 - U.DE LAMAS, 1

ALGUMA FALTA DE AMBIÇÃO E PRIMEIRA DERROTA EM CASA!

Foi à 23.ª jornada que os esposendenses perderam a inven-

cibilidade nos jogos disputados em casa. Estava a ser bonito o comportamento da A.D.E. nos jogos caseiros, mas a ronda vinte e três fez ruir o sonho de muitos que era passar a época sem perder no campo P.e Sá Pereira.

Relativamente ao jogo e ao resultado, pode-se considerar que foi um bom jogo de futebol, com um desfecho injusto e imerecido para a A.D.E. Julgamos que a equipa orientada por Fernando Duarte não entrou em campo com a ambição necessária para ganhar.

Pareceu-nos que o empate seria o objectivo primeiro por banda dos esposendenses. Se assim era mau, pois se os jogadores tivessem jogado antes de sofrer o golo como o fizeram após, certamente que o resultado final teria sido outro com, benefício para a A.D.E.

Se não é escândalo perder com o guia da classificação também não o era se a A.D.E. tivesse vencido esse mesmo «leader».

24ª Jornada

**FAFE, 0
ESPOSENDE, 0
BOM JOGO DA A.D.E.**

Deslocando-se a Fafe, uma das equipas bem classificadas na zona norte da II Divisão B, a A.D.E., logrou alcançar um bom resultado, merecido de ter realizado um jogo muito apoiado em todos os sectores, com realce para Lourenço na baliza, e para uma excelente coesão de toda a defesa e meio-campo.

Mas não se julgue que os esposendenses se defenderam. Nada disso. Com efeito o sector recuado do Fafe teve que estar sempre muito atento ao perigoso contra-ataque dos homens de Fernando Duarte que, muitas vezes, puseram em risco as balizas fafenses.

Com esta boa exibição e, consequentemente, com a conquista de mais um ponto, a A.D.E. vai-se mantendo na zona de quase tranquilidade. cremos que, se a sorte acompanhar os esposendenses, nas duas próximas jornadas, ambas em casa, frente ao Amares, no dia 10, e com o Lousada no dia 17 de Abril, a A.D.E. subirá ainda mais na tabela classificativa e garantirá a desejada tranquilidade.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

22.ª Jornada

MARINHAS É «DONO» DO 5.º LUGAR

LANHESES, 0 - MARINHAS, 0

MAIS UM PONTO POSITIVO

Deslocando-se bem perto, a Lanheses, o F.C. de Marinhães, mercê da sua boa organização e coesão de grupo bem orientado e bem preparado, foi arrancar mais um ponto em campo alheio, e frente a uma formação que luta por uma boa classificação.

Os marinhenses, até certo ponto arredados dos dois primeiros lugares, os tais que dão acesso à subida de escalão, procuram agora fazer um resto de campeonato que lhes permita che-

gar ao seu termo com a melhor classificação de sempre.

E, por aquilo que conhecemos desta equipa e atendendo ao seu calendário, estamos crentes que o F.C. de Marinhães vai conseguir uma honrosa classificação final.

Relativamente ao jogo com o Lanheses, pode dizer-se que o resultado final está certo embora, já nos derradeiros minutos, os marinhenses tivessem desperdiçado uma excelente oportunidade para marcar.

23.ª Jornada

MARINHAS, 1 - VILA POUCA, 1

UM PONTO PERDIDO, INJUSTAMENTE!

Não foi feliz o F.C. de Marinhães no jogo em casa frente ao Vila Pouca. E não foi feliz porque jogou para ganhar, principalmente na segunda parte, e não ganhou porque a equipa de arbitragem também foi adversa aos marinhenses, em benefício dos homens de Trás-os-Montes.

De qualquer modo, e embora perdendo um ponto, o F.C. de Marinhães, após es-

te jogo, continuava a não perder o seu excelente 5.º lugar da classificação geral.

Neste encontro, os marinhenses, apresentaram os seguintes jogadores: Mendes; Mateus, Zequinha, Pavão e Josué (Pedro Dias); Pelé, Narciso (Dinis) e Perichon; Domingos, Mansiesi e Águas.

O golo do Marinhães foi marcado por Domingos.

24ª Jornada

**MARINHAS 2 - NEVES, 0
RESULTADO MERECIDO E CERTO NUM JOGO**

O F.C. de Marinhães alcançou mais uma vitória, no jogo frente ao Neves, realizado no campo de S. Miguel, nas Marinhães. Com estes dois pontos, os marinhenses não deixam fugir o honroso 5.º lugar que ocupam e onde parecem estar de pedra e cal.

Ao intervalo o resultado era ainda um empate, mas na segunda parte o Marinhães fez jus à sua condição de visitado e de melhor equipa. Assim não é de admirar o resultado final, que até pode-

ria ser ainda mais desnivelado.

O jogo foi disputado com certa virilidade, tendo resultado disso uma lesão para Zequinha e uma expulsão para um jogador do Neves.

Neste encontro o Marinhães alinhou com Mendes; Armando, Zequinha (Pavão), Zé Carlos e Josué; Pelé, Paulinho (Dinis) e Pedro Dias; Domingos, Mansiesi e Águas.

Os golos do Marinhães foram marcados por Pedro Dias e por Domingos.

O VOLEIBOL E A ESCOLA

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária de Henrique Medina vai promover, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Abril, nas suas instalações, a realização do III TORNEIO DE VOLEIBOL INTER-ESCOLAS.

Este Torneio, particularmente vocacionado para complementar a formação dos alunos do 10.º Ano da Formação Técnica em Desporto, reúne em competição mais de duzentos atletas provenientes de turmas de desporto de seis escolas e conta ainda com a participação de uma equipa de professores por cada escola participante.

O MELHOR BASQUETEBOL EM ESPOSENDE

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária de Henrique Medina promoveu no passado dia 22 de Março, nas suas instalações gimnodesportivas, a realização de uma acção de divulgação da modalidade de Basquetebol, denominada «HIGHLIGHTS».

Esta iniciativa, levada a cabo com o apoio da Federação Portuguesa de Basquetebol, contou com as valiosas participações do professor Calos Barroca (treinador de Basquetebol da 1.ª Divisão Nacional desta modalidade e apresentador do programa N.B.A. do Canal 2 da R.T.P.) e dos jogadoras profissionais Mike Plowden (Norte-Americano ao serviço do S. L. Benfica) e Flávio Gomes (Brasileiro ao serviço do F. C. do Porto).

A N D E B O L

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
Zona-Norte - II Fase**

SENIORES FEMININOS

**PARA O ESPOSENDE ANDEBOL
TERMINOU O SONHO DA SUBIDA**

Está concluída a II Fase do Campeonato nacional da II divisão seniores femininos, e, simultaneamente, terminou, também, para o Esposende Andebol/Bascontriz o sonho (mais uma vez justificado e gorado) de a sua equipa sénior subir ao primeiro escalão do andebol feminino nacional.

E foi pena ver as esposendenses ficarem pelo caminho, pois a equipa tem valor para ir bem mais longe. E, perguntar-se-à, porque é que assim não foi? Bem, porque Esposende é uma terra pequena e sem peso nos meandros desportivos onde se decidem muitas «coisas» que não se podem discutir no recinto de jogo.

Este ano, e mais uma vez, o Esposende Andebol foi até onde o deixaram ir. E, caso curioso, quem manda nestas «coisas» só deixa esta equipa subir até ao lugar mais alto que não dá acesso a promoção.

Assim foi. Assim é. E por mais quanto tempo assim será?

É verdade. O Esposende Andebol terminou a II Fase num honroso 3.º lugar, pois os 1.º e 2.º são os que dão acesso à fase final. Então para as esposendenses, e como prémio de consolação, estava-lhes reservado o primeiro lugar das equipas que não sobem! «Coisas» que são assim. Mas como em Esposende se pratica desporto pelo DESPORTO, O Esposende Andebol, para o ano, lá estará outra vez, a jogar de igual para igual, com os melhores, para subir ou mostrar que fica onde os «donos» da arbitragem queiram que fique.

Resultados

Almeirim - Esposende Andebol.....	21-15
Esposende Andebol - Fafe.....	24-18
U. Aveiro - Esposende Andebol.....	11-30
Esposende Andebol - R. Águeda.....	29-25

Classificação Final:

1.º U. de Almeirim
2.º Benfica de Castelo Branco
3.º Esposende Andebol

Ficaram apurados para a fase final o U. de Almeirim e o Benfica de Castelo Branco.

Registe-se que nos doze jogos disputados o Esposende Andebol conseguiu oito vitórias e sofreu quatro derrotas.

CAMPEONATOS REGIONAIS DA A.A. DO PORTO

Juvenis Femininas

**ESPOSENDE ANDEBOL
BI-CAMPEÃS DISTRITAIS**



JUVENIS/94

Pelo segundo ano consecutivo as juvenis femininas do Esposende Andebol sagraram-se campeãs regionais da A.A. do Porto, da II Divisão.

Os nossos parabéns às jogadoras, técnicos e dirigentes pelo brilhante conseguido.

Resultados:

Espinho - Esposende.....	16-18
Final	
Esposende - Vigorosa.....	19-17

INICIADAS FEMININAS

C.P.N. - Esposende.....	12-12
-------------------------	-------

INFANTIS FEMININAS

Vigorosa - Esposende.....	11-12
Esposende - Sobreira.....	14-10
Esposende B - C.P.N.....	6-20

Ao classificar-se em 2.º lugar, nesta fase, as infantis do Esposende Andebol, qualificaram-se para a fase final.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
Armindo Duarte, José Felgueiras,
José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro do Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro

Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhães: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



APPACDM

— Associação

Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

A A.P.P.A.C.D.M. - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - continua a sua acção de atendimento e enquadramento das crianças e jovens deficientes mentais do nosso concelho. Através do seu Centro Educativo e Reabilitacional, sito na Quinta do Paiva, na freguesia de Marinhãs, faz o acolhimento de 31 utentes. Funcionando desde o ano lectivo 1990/1991, este Centro é hoje uma realidade viva e louvável na nossa rede escolar concelhia. É, aliás, uma das estruturas de ensino que melhor persegue os verdadeiros objectivos, no âmbito da deficiência, enunciados na reforma educativa em curso no nosso país.

E, eis que, hoje, é notícia. Não porque seja palco de mais um daqueles espectáculos que tão frequentemente surgem nos nossos jornais e televisão (...) mas porque promove e enaltece valores que parecem fora do nosso quotidiano: igualdade, fraternidade, mas sobretudo solidariedade social.

E é neste espírito forte de renovação e dinamismo, que surge no nosso concelho uma Associação de Pais que pretende, sobretudo, sensibilizar a comunidade em geral para a problemática da deficiência, e também lutar por um melhor respeito, aceitação e integração do cidadão e, neste caso, seus filhos, deficientes mentais.

Participando desde a abertura do Centro Educativo



(Setembro de 1990) em reunião de pais, apoio e participação em actividades extra-curriculares do Centro Educativo, participando na dinâmica associativa da Delegação Distrital de Braga da APPACDM, (dois pais de Esposende fazem parte da Direcção Distrital), surgiram neste ano lectivo com um calendário de actividades, como sendo o seu forte contributo para esta «causa» que muitos protegem e poucos abonam e assumem: a deficiência na escola, no trabalho, ... mas sobretudo na família.

Do calendário de actividades dos pais de Esposende para 1993/94, destacamos o peditório nacional que decorreu em Outubro. No mês de Dezembro foi comemorado o Dia Internacional do Deficiente e a Festa de Natal, com relevo para a Ceia, onde foi alegre o convívio entre pais, professores, alunos e outro pessoal.

No mês de Março, no dia 5, teve lugar uma importante palestra, subordinada ao tema, «A Família e a Criança Deficiente». Legislação Portuguesa — direitos e deveres do Cidadão Deficiente.

Foram palestrantes a Dr.^a Andreolina Barbosa, técnica de Serviço Social; Dr.^a Susana Marinho, psicóloga; Dr.^a Goretti Ribeiro, professora especializada em Educação Especial e o Comendador Dr. Félix Ribeiro, Presidente da APPACDM, em Braga.

A organização esteve a cargo dos pais dos alunos do Centro Educativo das Marinhãs que contaram com a colaboração da Direcção Distrital da APPACDM e da Direcção e do Pessoal Docente e Auxiliar do Centro.

Foi uma acção muito bem orientada e motivou todos os participantes para numa próxima palestra a realizar em Maio.

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES DOS PAIS DE ESPOSENDE PARA 1993/94

Outubro — Peditório nacional.

3 Dezembro — Dia Internacional do Deficiente. Programa na Rádio. Jornais Locais.

17 Dezembro — Festa de Natal - Ceia-Convívio entre pais, professores outro pessoal e alunos.

Fevereiro — Palestra com a colaboração do gabinete da acção social.

Março-Abril — Sensibilização da comunidade para a problemática da deficiência. Angariação de novos sócios.

Maio — Palestra (recolha, junto dos pais, de sugestões para possíveis temas).

1 Julho — Dia Mundial da Criança. Programa na Rádio. Jornais Locais.

Julho — Encerramento do ano lectivo. Festa dos Santos Populares. Convívio entre alunos, professores e restante pessoal.

SEMANA SANTA 1994
94

Decorrem com o brilhantismo habitual as tradicionais cerimónias da Semana Santa em Esposende.

No Domingo de Ramos realizou-se a Benção dos Ramos na Misericórdia, tendo-se seguido a Procissão para a Igreja Matriz, comemorando a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.

Seguiu-se depois a Procissão do Senhor aos Enfermos.

Na Terça e Quarta-feira Santas houve as Confissões e Comunhão Pascal (na Quarta-feira) e à noite realizou-se a Procissão de Velas, com o andor do Senhora da Soledade, da Capela para a Igreja Matriz. No fim desta Procissão, seguiu-se uma VIA SACRA, com a participação do Povo desta Cidade.

Hoje, Quinta-feira e até Segunda-feira de Páscoa, o programa é o seguinte:

QUINTA-FEIRA SANTA

31 DE MARÇO — 17,00 — horas — Liturgia das Horas e MISSA VESPERTINA EM MEMÓRIA DA CEIA DO SENHOR ficando o SS. Sacramento em Adoração no Horto, até às 21 horas.

21,45 — horas — Sairá da Misericórdia, após o Sermão do Pretório pelo Rev.º Padre Dr. António Ferreira de Araújo, de Braga, a PROCISSÃO DO ENCONTRO com o respectivo Sermão, pelo mesmo orador, se as condições do tempo o permitirem.

Em seguida, esta Procissão percorrerá as principais ruas da Cidade recolhendo novamente à Matriz para o Sermão do Calvário pelo orador já referido.

SEXTA-FEIRA SANTA

1 DE ABRIL — 15,30 — horas — Liturgia das Horas e Solene Celebração da Paixão do Senhor constituída pelo CANTO DA PAIXÃO, ADORAÇÃO DA CRUZ E EUCHARISTIA.

21,30 — horas — Sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esquife e o andor de Nossa Senhora da Piedade.

Na Matriz haverá o Sermão do Entero pelo Rev.º Padre José Erelre, de Cuminha, seguindo-se a Solene Procissão do Entero de Cristo

Ao recolher da Procissão à Matriz, terá lugar o Sermão da Soledade, pelo mesmo orador. (A passagem da Procissão do Entero, nso Lugares do costume serão cantados responsáveis pelo Grupo Coral desta Cidade).

SÁBADO SANTO

2 DE ABRIL — A Matriz reveste-se de crepes, em memória de Jesus no Sepulcro.

22,00 — horas — INÍCIO DA VIRGÍLIA PASCAL constando das Liturgias da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia (A Missa de Aleluia serve para o preceito dominical).

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

3 DE ABRIL — 08,30 — horas — Missa Paroquial, celebrada na Matriz.

09,00 — horas — Visita Pascal que será interrompida para a Missa do Meio-Dia e Almoço reconhecido pelas 14,00 horas.

Ao recolher das Cruzes, haverá na Matriz, pelas 20 horas a Missa Vespertina.

SEGUNDA-FEIRA DE PÁScoa

4 DE ABRIL — 10,00 — horas — Missa na Matriz, seguindo-se a procissão de recolha das imagens de Nossa Senhora.

Os cânticos litúrgicos das cerimónias de Sexta-feira Santa, estão confiados ao Grupo Coral do falecido prof. César de Moraes do Porto. Nas procissões de Quinta e Sexta-feira Santa participa a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, e o Grupo Coral desta Cidade, que também actuará na Quinta-feira à tarde.

As ornamentações, nas ruas, são dos artistas Irmãos Vilaça de Braga.

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende e da Comissão de Turismo do Alto Minho,

Exposição de Pintura

— A delegação de Turismo promove uma Exposição de Pintura (Óleos, Aguarela e Carvão) subordinada ao tema: «Esposende e os seus Pintores».

— Visitas ao Museu de Arte Sacra.

O FORUM ESPOSENDENSE

E O «FAROL DE ESPOSENDE»

DESEJAM A TODOS

PÁScoa FELIZ

Automóveis é
connosco...



RENAULT

